

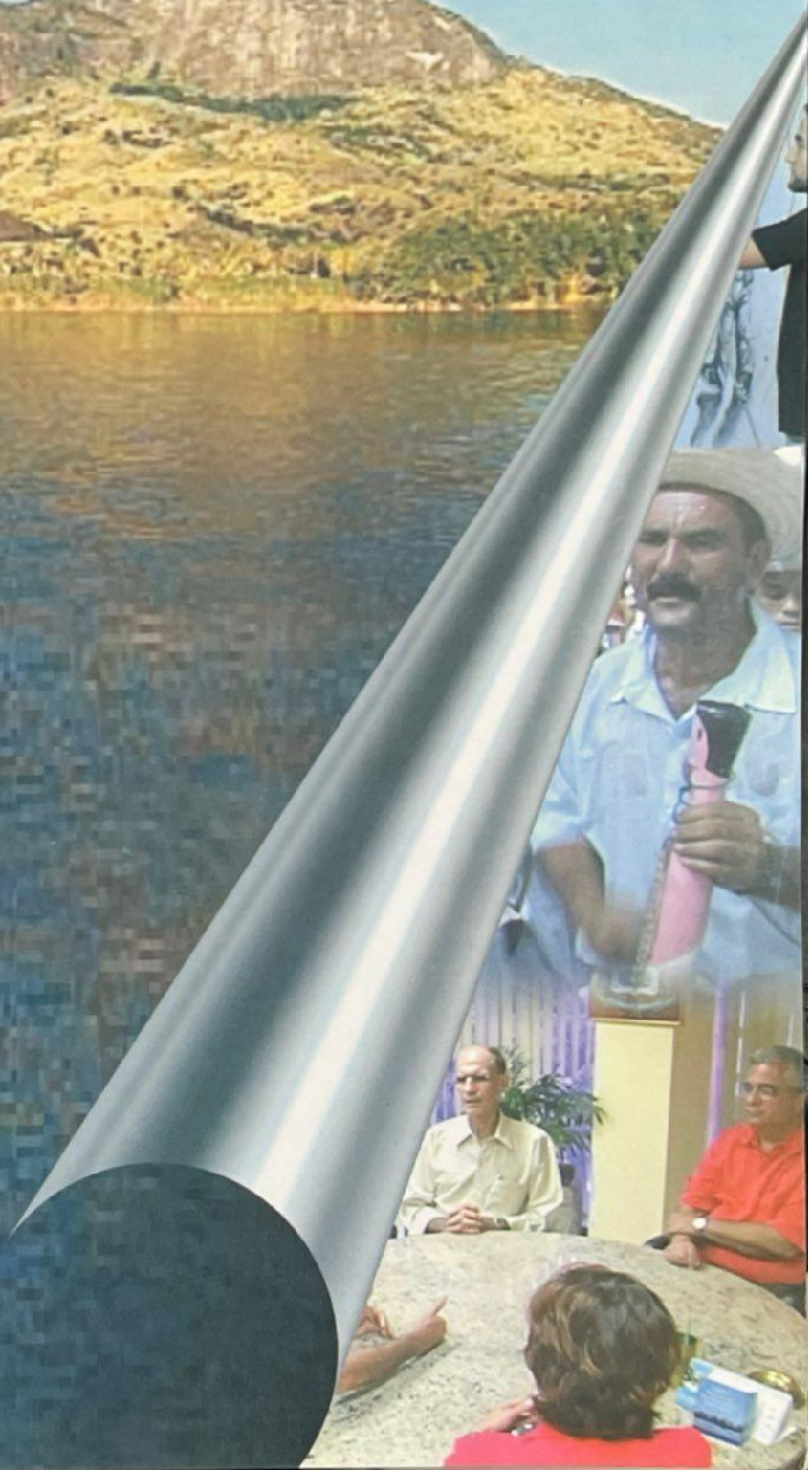
REVISTA **Águas** *do Rio Doce*

Fortalecendo a gestão das águas pelo desenvolvimento sustentável

Ano I -- Nº 01 -- Ago/Set/2005 -- Circulação Dirigida

1º Fórum das Águas do Rio Doce Unidade e maturidade

- **Valadares: cidade anfitriã**
- **Bons exemplos**
- **Parcerias e Investimentos**
- **Artigos**
- **Entrevistas**
 - Glória Abaurre
 - Paulo Teodoro





I Fórum das Águas do Rio Doce

Governador Valadares - MG
29 a 31 de Março de 2005

Promoção:
IEMA, IGAM, UFES, UNEC, Grupo TV Leste,
Prefeitura Municipal de Governador Valadares

Realização:
Espaço Beira do Rio
Oficina de Organização Integrada
Realiza Consultoria e Projetos

Patrocinador Oficial:



Companhia
Vale do Rio Doce

Agência Institucional

- ACDV
- Agência Nacional de Águas
- CBR - Belo Horizonte
- CBR - Curitiba
- CBR - Foz de Iguaçu
- CBR - Jundiaí
- CBR - Maringá
- CBR - Piracicaba
- CBR - Sorocaba
- CBR - Rio Doce

Agência Financeira

- ARACRUZ
- Cataguases Leopoldina
- CEMIG
- CENBRA
- CESAN
- Caixa Econômica Federal
- COPASA
- CST
- ESCELSA
- PETROBRAS
- SAAS - DU
- SALVADOR
- SANEAR - Prefeitura de Curitiba
- SANTOS
- União Rio Doce

O Rio Doce ganhou um presente.

A Preservar Madeira Reflorestada cumprimenta aos participantes e parabeniza os promotores e organizadores do 2º Fórum das Águas do Rio Doce. Esse espaço será fundamental para a troca de informações e experiências que irão direcionar as nossas ações e alcançar os objetivos ambientais e sociais aqui estabelecidos.

Vamos abraçar esse rio e essa gente.

Conte sempre com a gente!



Cidades da Bacia



Fotos / Assessoria de Imprensa

GOVERNADOR VALADARES

Anfitriã do 1º Fórum das Águas do Rio Doce

Do alto da Ibituruna saltam homens e mulheres com suas asas multicoloridas. Como grandes pássaros alegres, sobrevoam uma cidade plana onde bicicletas, também multicores, circulam pelas ruas do movimentado centro urbano de traçado planejado. O rio majestoso corre sereno sob a ponte, completando o cartão postal. Ao longe, soa o apito do trem. Assim é Governador Valadares, a "Princesinha do Vale".

A cidade tem clima quente e o povo caloroso recebe bem o forasteiro. A cada dia fortalece sua vocação de pólo regional. Dois centros de educação superior, mais

algumas faculdades isoladas, oferecem mais de trinta cursos em todas as áreas, além de especialização. O ensino fundamental e médio atende a população infanto-juvenil com escolas públicas e privadas de qualidade reconhecida. Bons hospitais e um número expressivo de profissionais médicos e paramédicos tornam Valadares ponto de referência também da área de saúde. O comércio, da mesma forma, polariza a atenção de milhares de moradores de cidades próximas.

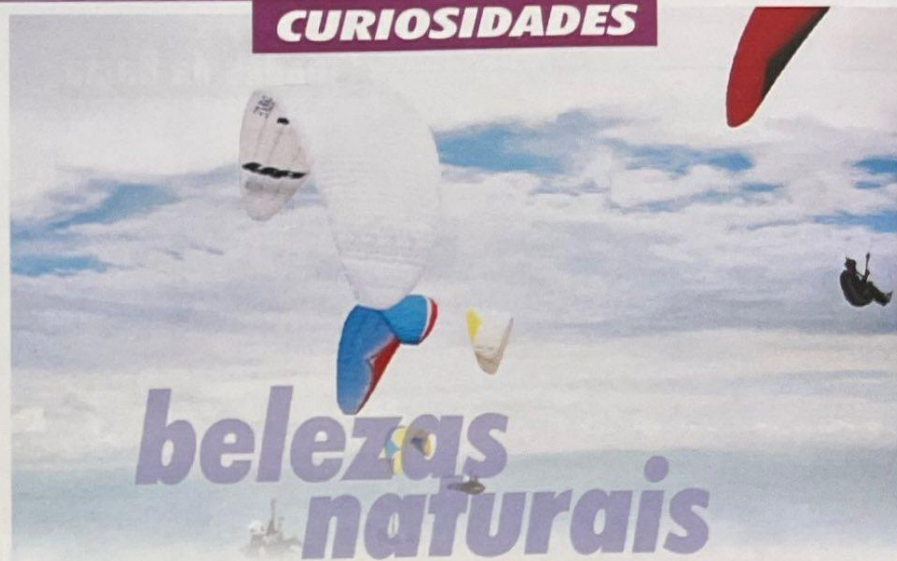
A antiga Figueira do Rio Doce abriga hoje a maior população da bacia, com cerca de

300 mil habitantes. O desenvolvimento da cidade é típico da história recente da bacia do rio Doce. A ocupação lenta, baseada na agricultura e pecuária, teve um grande salto a partir de 1913, com a chegada dos trilhos da ferrovia Vitória Minas. Trinta anos depois, a rodovia Rio-Bahia (BR-116), uma das principais do País, fortaleceu seu avanço rumo ao futuro. A estrada atraiu milhares de forasteiros que viram nas baixadas do Vale do Rio Doce fonte de bons negócios.

Mais recentemente, dentro de um novo conceito econômico, Valadares despertou para a indústria do turismo. Neste ponto

aparecem o turismo de eventos e o turismo de aventura. No município são praticados diversos esportes como escalada, rapel, trekking, mountain bike, motocross, canoagem, mas a cidade destaca-se especialmente como capital brasileira do vôo livre. Em 2005 sediou o campeonato mundial de parapente, pela primeira vez fora do eixo Europa-Japão, recebendo pilotos de 47 países durante duas semanas de competição.

Em março de 2005, foi palco do 1º Fórum das Águas do Rio Doce, evento que reuniu os estados de Minas Gerais e Espírito Santo numa ampla discussão sobre o futuro da bacia.



CURIOSIDADES

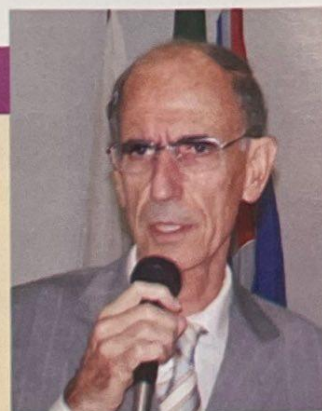


Pedra Negra quer dizer "pedra negra". O pico fica a 1123 metros de altitude em relação ao nível do mar e a 990 metros em relação ao nível do rio Doce. No topo, ergue-se uma imagem de Nossa Senhora das Graças com 24 metros de altura, que foi levada até lá carregada em lombo de burros. Além de ser consagrada como plataforma mundial de vôo livre, a serra é destinada a atividades ecoturísticas. Foi tombada como patrimônio paisagístico pela Constituição do Estado, em 1989.

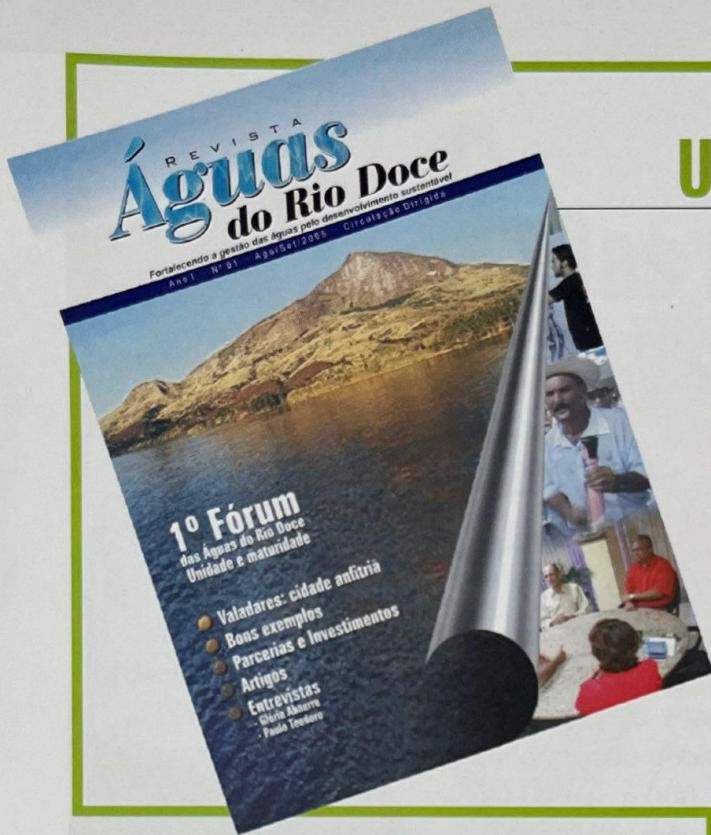
Cuidar da água é cuidar da vida

“Hoje a água, mais do que nunca, é encarada em nível mundial como prioridade para todos os povos. Mas, temos que enxergá-la sob diversos prismas, enfocando seus mais diversos usos. Cuidar da água é cuidar da vida. Pensar na água é pensar na produção econômica, no lazer, na saúde, enfim, na qualidade de vida de uma população.

O município de Governador Valadares reconhece a grande importância da atuação dos comitês de bacias e em especial do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce. Com muita segurança recebemos em nossa cidade o 1º Fórum das Águas do Rio Doce, espaço oportuno para discussão e mobilização em defesa do nosso tão querido rio. Continuamos de braços abertos para eventos e projetos como este que colocam mais uma vez a cidade de Governador Valadares em destaque no cenário nacional.”



José Bonifácio Mourão
Prefeito de Governador Valadares
e vice-presidente do Comitê
da Bacia Hidrográfica do Rio Doce



Unidade e maturidade

A bacia do rio Doce tem assistido a inúmeras iniciativas e projetos, bem sucedidos ou nem tanto, em busca do bem estar de seus moradores. A noção de pertencermos a uma mesma bacia hidrográfica vem crescendo a cada dia.

Usamos as palavras unidade e maturidade durante o Fórum das Águas e na capa dessa 1ª edição (histórica) da revista Águas do Rio Doce em respeito a toda essa evolução ocorrida, especialmente nos últimos 10 anos.

Nossa revista chega, no contexto do Projeto Águas do Rio Doce, para valorizar as pessoas e instituições que vêm trabalhando pela sustentabilidade dessa bacia.

É grande o desafio de criar e manter uma publicação dedicada a todo este vasto território com mais de 230 municípios, 3,5 milhões de habitantes, unindo dois estados.

Nossa equipe está disposta a enfrentar esse desafio. Venha juntar-se à nós. Leia, confira, dê sua opinião, mande e-mails, navegue no site... Enfim, participe.

Estamos aguardando.



1º Fórum das Águas do Rio Doce (Cobertura completa)

A partir da página 6

Cidades da bacia:

Valadares, cidade anfitriã 3

Colatina, à espera de 2006 57

Entrevistas

Paulo Teodoro 8

Glória Abaurre 21

Artigos

Cláudio Guerra 17

Alice Castilho 51

Joca 55

Henrique Lobo 33

Marco Antônio 26

Marcelo Marigo 39

Paulo Maciel 35

Bons exemplos

Escelsa 29

Piedade de Caratinga

Instituto Terra 31

Genibra

Parcerias e Investimentos

19,25,36,45,50

Zê Dendáqua

52



Expediente

REVISTA
Águas do Rio Doce

Fortalecendo a gestão das águas pelo desenvolvimento sustentável

Edição: Zaira de Andrade Paiva - MTb 3169/ MG

Redação: Carlos Alberto Fontainha

Diagramação: Juceli Neves de Paula jucelineves@yahoo.com.br

Ilustração: Francisco Fernandes, Markinho

Fotografia: Marcelo Sputnikik, Maria Esther Arruda Kill, Pedro Fabiano, Cinthia Barroca, Ana Moraes, Assessorias de Comunicação e Imprensa: Prefeitura GV, Prefeitura de Colatina, IEMA, IGAM, FUNASA

Revisão: José Carlos Cerqueira / Carlos Alberto Fontainha

Colaboração: Márcio Farias, Célio Bartolle, Carlos Eduardo Libardi, Karla Libardi, Ana Maria Bretas, Daniela Farias, Nicholas Anacleto, Maria de Fátima Q. Martins, Maria Angélica Guerra, Samira Saleme

Impressão: Gráfica Brasil Líder

Rua Raul Soares, 255 - Centro

Tel.: (33) 3321-2424 - Caratinga - MG

gbrasilider@prodatanet.com.br

Tiragem: 5 mil exemplares

Fale conosco: redacao@aguasdoriadoce.com.br

Caixa Postal 13 - Dom Cavati - MG

CEP: 35 148-000

Uma publicação do:

Águas do Rio Doce

www.aguasdoriadoce.com.br

Realização:

Beira do Rio Produções

Realiza Consultoria e Projetos

Coordenação:

Edmilson Costa Teixeira

Pedro Paulo de Oliveira Martins

Zaira de Andrade Paiva

Empresas Consorciadas

MS Eventos - W. Comunicação - Dimensão Montagens - RV Eventos



Parcerias e Mobilização

Sociedade civil, usuários e governo juntos pela construção de um grande evento

Por três anos consecutivos os Comitês de Bacias Hidrográficas mineiros, através do Fórum Mineiro de Comitês e do IGAM, realizaram o Fórum das Águas para o Desenvolvimento de Minas Gerais, na Praça da Liberdade, em Belo Horizonte. O evento já faz parte do calendário oficial de comemorações do SISEMA Sistema Estadual de Meio Ambiente. Nesses encontros percebeu-se a necessidade de regionalização dos debates, levando o evento para as principais bacias hidrográficas. A bacia do rio Doce apresentou-se como a opção ideal pelo seu adiantado estado de amadurecimento, pela atuação do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce, dos comitês dos rios afluentes (Piranga, Piracicaba, Santo Antônio, Caratinga e Manhuaçu), e pelo forte apoio dos órgãos gestores IGAM e IEMA, e da Agência Nacional de Águas.

A escolha da cidade sede para o 1º Fórum das Águas do Rio Doce se deu por um consenso entre os órgãos gestores e parceiros de Minas e Espírito Santo. Governador Valadares é a maior cidade da bacia, sede do CBH-Rio Doce e possui

uma Unidade Administrativa Regional da Agência Nacional de Águas.

A realização do 1º Fórum das Águas do Rio Doce foi precedida de amplo processo de mobilização e formação de parcerias. Foram cerca de seis meses de reuniões e discussão do projeto com promotores, apoiadores, patrocinadores, Comitês de Bacias, órgãos governamentais, ONGs e instituições representativas de diversos segmentos, em toda a bacia, mas especialmente em Governador Valadares.

O apoio da imprensa e uma rede de mensagens com cerca de cinco mil endereços eletrônicos ampliaram a divulgação do evento e a mobilização da sociedade. As escolas de ensino fundamental, médio e superior de Governador Valadares foram envolvidas através de reuniões com dirigentes e visitas de organizadores e mobilizadores. As Secretarias Municipais de Educação e de Meio Ambiente de Governador Valadares coordenaram uma oficina de pintura do muro em torno da Praça de Esportes, onde aconteceu o evento, embelezando o local e despertando a

atenção de crianças e adultos.

Empresas e instituições parceiras envolveram-se ativamente na preparação da programação, organizando encontros, contribuindo com palestras e apresentações, cursos, visitas de campo e oficinas.

A montagem do evento ocupou uma área de 5000m² com salão de palestras, salas, espaço para oficinas infantis e apresentações culturais, estandes das instituições parceiras e patrocinadoras, e uma exposição de barcos de pesca. Uma empresa especializada de Belo Horizonte, a Dimensão Montagens, foi responsável pelo trabalho de estrutura, utilizando 100 toneladas de materiais e equipamentos. Atuaram na preparação do 1º Fórum das Águas do Rio Doce equipes contratadas e voluntárias totalizando perto de 150 pessoas.





Nada seria possível se parcerias não fossem firmadas. Do evento participaram:

Promotores

IEMA - Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos / ES
 IGAM - Instituto Mineiro de Gestão das Águas
 Prefeitura Municipal de Governador Valadares
 UNEC - Centro Universitário de Caratinga
 UFES - Universidade Federal de Espírito Santo
 TV Leste, TV Rio Doce, Jornal Diário do Rio Doce Rádio Imparsom e Rádio Globo GV

Patrocinador Oficial

Companhia Vale do Rio Doce

Apoios institucionais e financeiros

ANA - Agência Nacional de Águas
 ACGV - Associação Comercial de Governador Valadares
 ARACRUZ Celulose
 CBHs - Comitês de Bacias Hidrográficas
 CDL/GV - Câmara de Dirigentes Lojistas
 CEMIG - Companhia Energética de Minas Gerais
 CENIBRA - Celulose Nipo Brasileira S/A
 CESAN - Companhia Espírito-santense de Saneamento
 CHA - Consórcio da Hidrelétrica de Aimorés

Colégio CIPCON OBJETIVO

Companhia Força e Luz Cataguazes Leopoldina S/A
 COPASA - Companhia de Saneamento de Minas Gerais S/A
 CREA/ES - Cons. Regional de Engenharia e Arquitetura / ES
 CST - Companhia Siderúrgica de Tubarão - ES
 EMIPA Tintas S/A
 ESCELSA - Espírito Santo Centrais Elétricas S/A
 FADIVALE - Faculdade de Direito do Vale do Rio Doce
 FAGV - Faculdade de Administração de Governador Valadares
 FIEMG - Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais - Regional Rio Doce
 Ibituruna Informática
 PETROBRAS Petróleo Brasileiro S/A
 Pousada Vida Silvestre
 SAAE/GV - Serviço Autônomo de Águas e Esgotos de Governador Valadares
 SAMARCO Mineração S/A
 SANEAR / Prefeitura Municipal de Colatina ES
 SANTHER - Fábrica de Papel Santa Therezinha S/A
 Sindicato dos Produtores Rurais de Governador Valadares
 Site www.visaoambiental.com
 Viação Riodoce S/A

Jeito mineiro de lidar com as águas



Paulo Teodoro de Carvalho, Diretor Geral do Instituto Mineiro de Gestão das Águas IGAM é engenheiro agrônomo com longa carreira no serviço público e larga experiência na área ambiental. Nesta entrevista fala sobre agência de bacia, o papel dos comitês e o que muda no estado com a regulamentação da cobrança pelo uso da água

O que é e como funciona o Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM)?

O Instituto Mineiro de Gestão das Águas é o órgão responsável pelo gerenciamento de recursos hídricos do Estado de Minas Gerais. É uma autarquia vinculada à Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, que cuida de vários aspectos dos recursos hídricos no estado, incluindo a implementação e o gerenciamento dos instrumentos de gestão. O IGAM faz o monitoramento da qualidade de água do estado, das condições de risco de enchentes, bem como o monitoramento e a previsão do tempo, do clima e do

comportamento hídrico. O órgão foi criado para atender ao Sistema de Gerenciamento de Recursos Hídricos (SINGERH), amparado pela Lei Federal e a Estadual de Recursos Hídricos, que determinam um gerenciamento descentralizado e participativo. A descentralização e a participação são feitas através dos Comitês de Bacias Hidrográficas (CBHs) e cabe ao IGAM, como órgão gestor dos recursos hídricos, organizar também esses comitês. Nesse sentido, foi feito um estudo para identificar as principais bacias do Estado de Minas Gerais e dividi-lo em Unidades de Planejamento e Gestão dos Recursos Hídricos. Atualmente existem 35 Unidades de Planejamento e Gestão, o que vale dizer que

teremos 35 comitês em Minas. Existem papéis que são exclusivos do IGAM como autarquia. Por exemplo, a fiscalização, que deve ser exercida por um órgão da administração direta do Estado, porque ela pressupõe o poder de polícia administrativa dos funcionários do órgão, e isso só pode ser exercido por uma autarquia ou uma fundação. O ato administrativo de concessão de outorga também é exclusivo do IGAM. Os demais instrumentos de gestão poderão ser desempenhados pelos comitês em parceria com o IGAM, ou através de suas Agências de Bacias Hidrográficas, quando organizadas e reconhecidas.



Quais os principais entraves à atuação do IGAM e o que vem sendo feito para mudar este quadro?

O principal entrave na atuação é que o poder público geralmente é bem menos ágil do que o setor privado e o Terceiro Setor. O setor público tem que cumprir normas que restringem muito a atuação de seus órgãos e, sobretudo, a velocidade de ação. Às vezes sua própria estrutura deixa a desejar. Um órgão público não cresce na mesma velocidade da demanda, embora estejamos empenhados no processo de uma gestão pública eficiente. Num passado muito recente nós tivemos um passivo em relação à outorga por falta de estrutura dentro do IGAM, por falta de equipamentos, de computadores mais modernos, mais ágeis, que pudessem dar cabo aos pedidos de outorga no estado. Hoje, nós temos até uma estrutura razoável, que nos dá condições de atender a tempo e a hora essas demandas do setor produtivo por outorgas de uso de água no estado.

A outorga do direito de uso da água tem sido um instrumento de gestão eficaz, em MG?

Tem. Embora, exatamente pelas limitações institucionais do IGAM, não tivemos condições de estimular uma demanda maior de outorga. Nós sabemos que o potencial de uso de recursos hídricos no Estado nos levaria a uma necessidade de cerca de 200 mil outorgas. Hoje, nós temos menos de 15 mil usos de águas outorgados em Minas Gerais. A deficiência é muito grande.

Como pode ser suprida essa deficiência?

Primeiro, dotando o órgão gestor de uma infra-estrutura mais adequada para atender às necessidades do estado e trabalhando também com os Comitês de Bacias Hidrográficas, que vão imprimir uma velocidade muito maior à gestão dos recursos hídricos em Minas. Mas a outorga, dentro daquilo que ela se propõe, é um

instrumento estrategicamente válido. Ela, entretanto, não pode se encerrar com o ato da expedição do certificado. A outorga pressupõe condicionantes que devem ser seguidos pelo setor produtivo, e esses condicionantes devem ser monitorados. Agora, nós começamos um monitoramento das outorgas concedidas para saber se o outorgado está cumprindo ou não os termos ajustados.

A partir do momento em que foi assinado o decreto de regulamentação da cobrança pelo uso da água em Minas Gerais, o que muda para o IGAM e para os comitês?

Muda muito. Embora a Lei Federal e a Lei Estadual de Recursos Hídricos já abordassem a cobrança pelo uso da água, necessitava-se do decreto

“O recurso financeiro arrecadado com a cobrança será importantíssimo para a atuação dos comitês”

de regulamentação da Lei, que não era auto-aplicável. O Decreto estabelece de quem vai ser cobrado, em que condições, onde vai ser cobrado, como será aplicado esse recurso oriundo da cobrança, entre outras questões. Destaco alguns aspectos fundamentais para a cobrança. O primeiro é a existência do próprio comitê com sua agência de bacia estruturada, mas, na ausência deste, o órgão gestor pode executar a cobrança. Existem dois instrumentos de gestão que são importantes e imprescindíveis: o Plano Diretor de Recursos Hídricos das Bacias, que deve conter o diagnóstico da bacia, e a definição das prioridades de uso do recurso a ser cobrado dentro daquela

bacia. Isso porque a Lei Federal e a Lei Estadual são peremptórias em relação ao uso desses recursos. A arrecadação em uma bacia tem que ser obrigatoriamente utilizada naquela bacia para a resolução de todo seu passivo ambiental. Outro instrumento importantíssimo é o cadastramento de usuários da bacia, pois temos que conhecer quem usa, onde usa e quando usa a água dentro da bacia, para fazer o gerenciamento correto dos recursos hídricos.

Esses são os aspectos imprescindíveis para a implantação do sistema de cobrança, além da definição de quanto cobrar, de quem e como será aplicado o dinheiro oriundo dessa cobrança.

Nos últimos dois anos foram instituídos 15 comitês de bacias, sendo dois na bacia do rio Doce (Piranga e Manhauçu). Eles estão conseguindo cumprir seu papel?

Se falarmos na totalidade de seus papéis, digo que não. Até porque esses comitês precisam ser estruturados, ter sua sede e estrutura administrativa para atender à demanda. Nós sabíamos que a falta do Decreto de Cobrança era uma necessidade que deveria ser atendida para que os comitês pudessem almejar, a partir daí, a criação de suas agências de bacia. Agora, com o advento do Decreto de Cobrança, os CBHs já terão condição de, uma vez estruturados, trabalharem todos os instrumentos de gestão e participarem, além do plano de bacia e do cadastramento de usuários, do enquadramento das classes de usos preponderantes da água, dos sistemas de outorga, do sistema de informações, da estruturação de sua agência e, finalmente, da Cobrança pelo Uso da Água. Ressalto que o recurso financeiro arrecadado com a cobrança será importantíssimo para a atuação dos comitês, que definirão projetos e ações, acordados com a sociedade civil, os usuários e o poder público.

A viabilização da implantação

da Agência de Bacia do Doce, segundo a Agenda do CBH-Doce, é meta para o biênio 2005/2006. Foi tema de discussão durante o 1º Fórum das Águas do Rio Doce e está sendo abordada nos CBHs Piracicaba e Santo Antônio. Qual a posição do IGAM com relação a este assunto? A idéia é a criação de uma agência única?

Em relação à agência, o posicionamento do IGAM é o de respeitar a vontade dos Comitês de Bacias Hidrográficas. Se a demanda é por uma agência única, tanto dos comitês mineiros quanto dos comitês capixabas, ótimo. O IGAM tem convicção de que o número de agências de bacias criadas não deve ser o mesmo de comitês no Estado. Se no futuro tivermos 38 comitês, não precisamos ter 38 agências também. Nós sabemos que há determinadas bacias que não têm a mínima possibilidade de viabilizar, econômica e financeiramente, as agências. Alguns comitês terão que se reunir para ter uma agência. Essa discussão é salutar, e nós a incentivamos. Fizemos recentemente uma reunião com a Agência Nacional das Águas (ANA) e a diretoria dos comitês de toda a bacia do rio Doce, com o objetivo de alimentarmos essa discussão. Há a possibilidade da criação de uma agência única para atender a todos esses comitês. Se essa for a vontade da sociedade representada pelos comitês dessas respectivas bacias, há viabilidade técnica e existe amparo legal para que isso seja realizado. O órgão gestor respeita a definição dos CBHs. Se eles assim definirem, nós vamos respeitar e apoiar, pois os benefícios serão para toda a sociedade.

Quais as principais ações já realizadas pelo IGAM na bacia do Doce?

Nós temos procurado atender, dentro dos instrumentos de gestão dos recursos hídricos, aqueles que são possíveis de serem realizados dentro dos

comitês de bacia, pelas razões já expostas. O IGAM já enquadrou a maior parte dos corpos d'água da Bacia do Rio Doce, segundo seus usos preponderantes, e tem atuado no setor de outorgas, atendendo toda a demanda da bacia. Implantamos o Sistema de Alerta de Enchentes e temos motivado e apoiado a criação de comitês de bacias, bem como a sua estruturação e seus programas. O IGAM, por exemplo, apoiou e aprovou a Agenda 21 do CBH Caratinga, o 1º Fórum das Águas do Rio Doce, realizado em Governador Valadares, e várias outras iniciativas. A bacia do Doce é importantíssima para o Estado de Minas e para o Estado do Espírito Santo. É uma das bacias que temos procurado trabalhar com mais afinco, dado à sua importância e o nível de organização que tem o comitê federal de que nós fazemos parte.

A Bacia Hidrográfica do Rio Doce é prioridade para o governo Aécio Neves?

Todas as bacias hidrográficas são prioridades para o governo de Minas. As 38 bacias hidrográficas do Estado são prioridades para o governador, que tem colocado a questão dos recursos hídricos nas suas agendas de discussão e nas suas viagens pelo interior do Estado, juntamente com o Secretário José Carlos Carvalho, que não tem poupado esforços no apoio à criação, à estruturação e ao funcionamento dos comitês. Agora, o maior ou menor volume de trabalho depende muito mais da ação dos comitês do que do próprio órgão gestor. Existem CBHs que pressionam o órgão gestor, buscando o apoio para que ele possa implantar esses

instrumentos de gestão. Isso é salutar para o IGAM. Nós estimulamos essa demanda. É exatamente isso que estamos buscando com a atuação dos Comitês de Bacias Hidrográficas e é esta a orientação que temos recebido do governador Aécio Neves e do secretário José Carlos Carvalho.

Qual o recado do IGAM para a bacia e para os atores envolvidos na gestão dos RH?

A nossa mensagem é de reconhecimento e apoio ao CBH Doce, aos CBHs dos rios de domínio do Estado e às comissões Pró-CBHs daquela bacia. Vale lembrar que o IGAM, em consequência de múltiplos fatos, é um órgão relativamente pequeno em função da complexidade e dimensão de suas responsabilidades na gerência dos recursos hídricos. São atualmente 210 servidores, concentrados em Belo Horizonte e apenas um escritório regional em Montes Claros. Entretanto, uma singular força de trabalho cooperativo se espelha nos 23 CBHs estruturados e nas sete comissões pró-comitês, que totalizam 1800 pessoas em todas as bacias estaduais, contribuindo, efetivamente e de forma voluntária, para a gestão compartilhada e descentralizada dos recursos hídricos do Estado. A água, bem de domínio público e fonte de vida, requer a presença da sociedade atuante para que ela esteja disponível em quantidade e qualidade para todos e seja parâmetro de bem estar social.

“Vamos respeitar e apoiar as decisões dos comitês, pois os benefícios serão para toda a sociedade”.



Ambiente de Minas, José Carlos Carvalho e do Espírito Santo, Maria da Glória Brito A b a u r r e disseram da forte expectativa de que o evento confirme a união dos dois estados em torno da gestão de recursos hídricos. Confirmaram que já existe uma agenda comum entre os governadores Aécio Neves e Paulo Hartung para discussão de projetos conjuntos de

desenvolvimento sustentável.

Encerrando a solenidade de abertura, o prefeito anfitrião, José Bonifácio Mourão, disse acreditar que Governador Valadares ganhou muito ao sediar o evento, conclamando a população a participar intensamente do evento. Cortando a fita simbólica, transformou a cidade em capital da Bacia Hidrográfica do Rio Doce durante três dias.

Capital da Bacia

Solenidade encerra o Mês das Águas

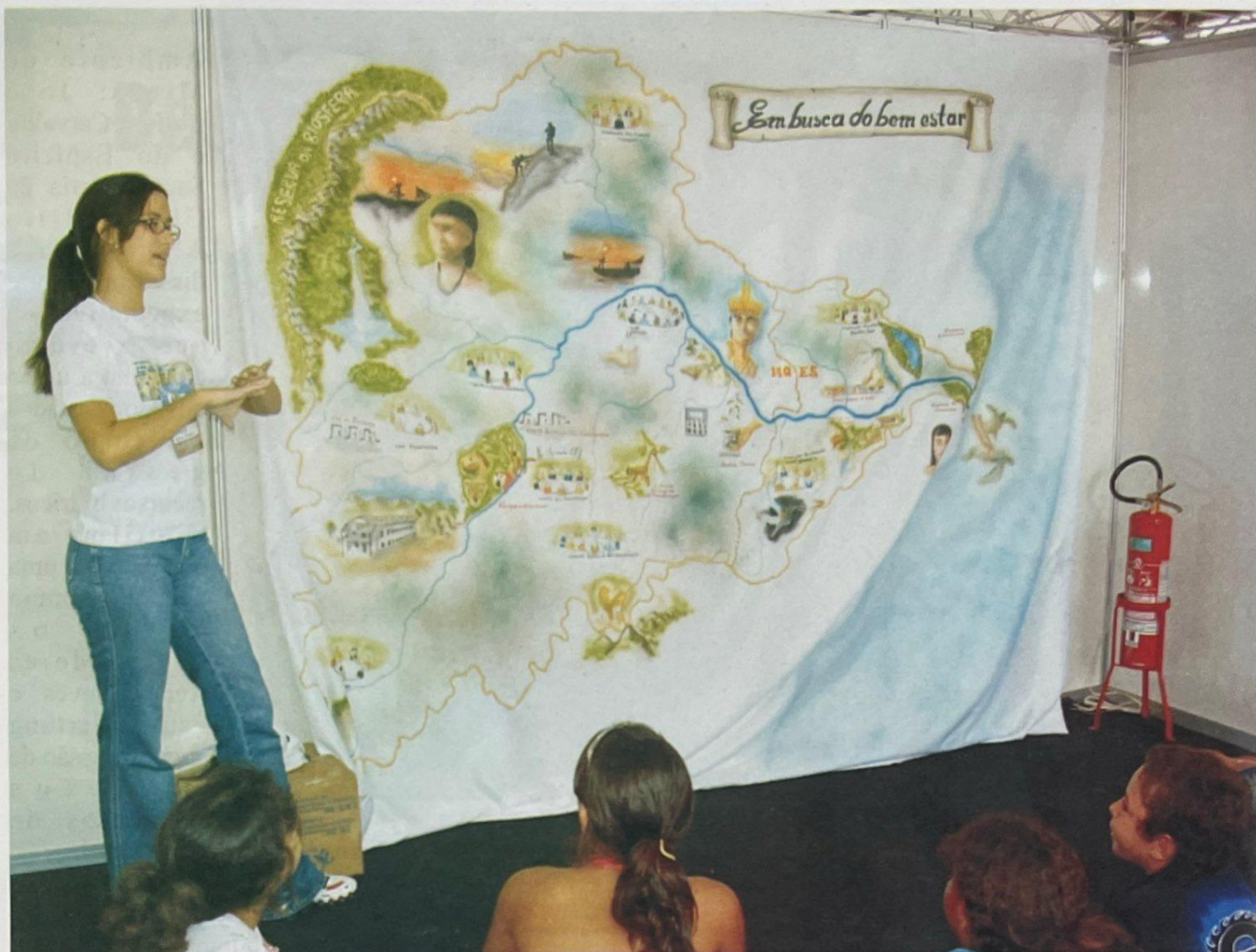
A presença maciça de autoridades e a ampla participação popular na abertura do Fórum das Águas em Governador Valadares reforçam a idéia de que os estados de Minas e Espírito Santo devem discutir os problemas comuns em busca de soluções para o Rio Doce. Foi o que afirmou o professor Edmilson Costa Teixeira, da UFES, dando as boas vindas a todos em nome da coordenação do Projeto Águas do Rio Doce, realizador do evento. Ele anunciou que a partir de agora, a cada ano alternadamente, cidades mineiras e espírito-santenses serão sede do Fórum das Águas.

Um clima descontraído e de otimismo marcou a solenidade. Jovens estudantes acompanharam a cena lado a lado com prefeitos,

vereadores, deputados, dirigentes de empresas e de órgãos públicos, donas de casa, produtores rurais e presidentes e membros de comitês de todas as partes da bacia.

Os secretários de Meio





Conhecendo a Bacia

Primeiros passos para a construção de um futuro melhor

Durante os três dias do 1º Fórum das Águas do Rio Doce, entre 9h e 18h, funcionaram oficinas educativas, atendendo crianças de escolas públicas e particulares de Governador Valadares e região. As atividades mostraram a bacia hidrográfica como unidade territorial, numa abordagem multidisciplinar em que foram estudados seus aspectos históricos, políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais. As crianças visitaram o evento organizadas em turmas, acompanhadas de professores e

monitores das escolas. Pelo roteiro organizado as turmas conheceram todas as oficinas, recebendo as informações gradativamente, orientadas por grandes mapas pintados a mão pelo artista plástico Marcos José Santana.

Assim, a primeira oficina do Fórum mostrou aos pequenos estudantes uma visão geral da bacia do Rio Doce, destacando os seus principais afluentes, em Minas Gerais e no Espírito Santo. Na etapa seguinte eles puderam conhecer um pouco da história e da cultura dos povos que viviam na

bacia antes do descobrimento do Brasil, em 1500.

Na próxima etapa, os monitores apresentaram a dinâmica das expedições portuguesas em busca de riquezas naturais da bacia, principalmente o ouro, a prata e o pau-brasil, que fornecia um corante muito forte e cuja madeira tinha alto valor na Europa. Nessas expedições morreram muitos aventureiros a serviço da corte portuguesa, vitimados pelos ataques dos índios na defesa de sua terra, e pela malária. O clima úmido, de chuvas abundantes,

favorecia a proliferação do mosquito transmissor da doença. Esta oficina mostrou como a colonização da região do Rio Doce foi difícil.

O comércio de escravos através do Rio Doce desde o século 17 foi tema da quarta oficina. Os negros eram capturados na África, viajavam pelo Oceano Atlântico nos chamados navios negreiros e chegavam à bacia pelo mar, subiam o Rio Doce até onde está hoje a cidade de Aimorés. Dali percorriam a mata, cruzavam os afluentes, como o hoje Rio Caratinga, desde a barra do Cuieté, passavam por Alvarenga, Inhapim, até Entre Folhas. Pelo curso principal, ainda por dentro da mata, chegavam quase às cabeceiras. Na região de Ponte Nova, cruzavam o rio em direção a Mariana e Ouro Preto onde eram negociados. Os africanos contribuíram muito para o crescimento do País, como trabalhadores braçais, nas minas de Ouro Preto e Sabará, nas lavras diamantíferas do Tejuco e na bacia do Doce, nas fazendas de gado e café, embora a escravidão seja sempre lembrada como uma nódoa na história do País.

O desenvolvimento da bacia durante o Século XX, quinta oficina, entusiasmou ainda mais a criançada, ao mostrar a abertura de novos caminhos através da construção de uma das mais



importantes alavancas do desenvolvimento brasileiro, a Estrada de Ferro Vitória a Minas. A ferrovia foi o meio de transporte que alterou os rumos da ocupação da bacia, promovendo o desenvolvimento, expandindo fronteiras interiores. Criada inicialmente para o escoamento da produção agrícola, a ferrovia transformou-se no maior trem de carga do mundo, responsável pelo transporte do minério de ferro produzido em Minas e exportado através do porto de Vitória. Esta oficina foi complementada no estande montado pela Companhia Vale do Rio Doce, operadora da ferrovia, em comemoração aos cem anos do início da construção da Estrada de Ferro Vitória-Minas.

A sexta oficina mostrou aspectos sócio-econômicos da bacia, destacando suas principais cidades. Nesta etapa os alunos conheceram as regiões de mineração, as indústrias, áreas de pastagem e monoculturas de café e eucalipto, entre outras atividades. A cada momento, monitores lembravam as crianças que todas

as pessoas que moram na bacia hidrográfica usam a mesma água, produzem riquezas e vivem problemas ambientais semelhantes: desmatamento, erosão, assoreamento dos cursos d'água e poluição hídrica. Neste ponto, descobriram ainda que aproximadamente 80% dos esgotos domésticos ainda são lançados diretamente no rio, sem nenhum tratamento e que muitas indústrias ainda não se adequaram às leis de proteção ambiental.

Por último os pequenos estudantes participaram de uma oficina onde a temática foi a apresentação de trabalhos e projetos que vêm sendo desenvolvidos em várias regiões da bacia hidrográfica do Rio Doce com o objetivo de preservação e recuperação. Descobriram, por exemplo, que o Projeto TAMAR busca a preservação das tartarugas marinhas na foz do rio Doce, em Regência, no Espírito Santo, e que a vida delas depende da qualidade das águas do rio Doce. Conheceram também trabalhos de conscientização, educação e pesquisa ambiental como o



desenvolvido pelo Instituto Terra, na região de Aimorés e por uma série de outras ONGs espalhadas por toda a bacia. Aprenderam um pouco sobre os Comitês de Bacias e seu papel de parlamento das águas.

Sempre com o auxílio do mapa da bacia, localizaram municípios e empresas que possuem ações efetivas de despoluição das águas através de estações de tratamento de esgotos e efluentes industriais. Descobriram onde ficam parques, reservas e áreas de preservação, nacionais, estaduais, municipais e particulares. Assim, ao fim da seqüência de oficinas, as crianças identificaram-se com a bacia onde vivem, perceberam todo o processo de degradação ocorrido ao longo dos séculos e ficaram sabendo que os adultos estão empenhados em recuperar e preservar a bacia para o futuro.

As crianças que não puderam participar das oficinas devido à limitação de vagas visitaram os estandes da feira e se divertiram com uma série de outras atividades, como os jogos ambientais em computador sob a orientação dos jovens da Associação dos Amigos e Amigas de Piedade de Caratinga e a maquete virtual da Usina Hidrelétrica de Aimorés. Mais de 15 mil estudantes estiveram na praça de esportes, visitando e/ou participando das atividades.

As visitas dos estudantes geraram uma série de relatórios, redações e trabalhos escolares. Merece destaque a atuação do Colégio CIPCON Objetivo que, além de montar um estande na feira, manteve equipes de estudantes de segundo grau permanentemente no evento acompanhando todas atividades desde as oficinas ao salão de palestras.



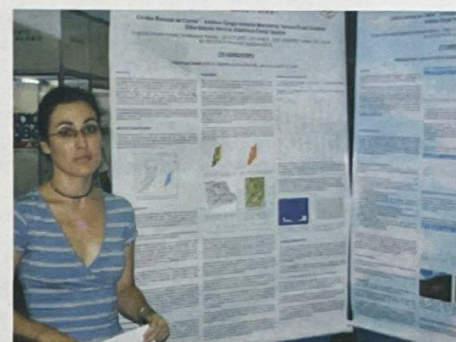


Mostra Científica

Aproximação entre meio acadêmico e sociedade

Visando contribuir para que os resultados de pesquisa e de desenvolvimento de tecnologia se tornem produtos úteis para o desenvolvimento da sociedade da bacia do rio Doce e, de uma forma mais ampla, para os estados de Minas Gerais e Espírito Santo, o Fórum abriu um canal de mão dupla entre pesquisadores e sociedade, através de espaço para apresentação de trabalhos técnico-científicos.

Neste ano, foram selecionados 45 trabalhos científicos, apresentados na forma de pôster, envolvendo as seguintes áreas temáticas: educação ambiental; saneamento; gestão de recursos hídricos; modelagem; sistemas de suporte à decisão e de informação geográfica; monitoramento, caracterização, controle, proteção e recuperação ambiental.



"Participar de uma mostra científica dentro de um fórum com público tão eclético foi uma grande experiência para todos nós. Esse trabalho deve continuar para estimular o entrosamento do meio acadêmico com a sociedade."

Dayan Diniz - Meteorologista / IGAM

Trabalhos selecionados e autores

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANEAMENTO 29/03/05

1- **Gusmão, D.M.; Zouain, M.D.S.** / Educação ambiental nas escolas municipais de Governador Valadares - MG à luz da política nacional de meio ambiente; 2- **Gusmão, D.M.; Vieira M.M.S.** / Educação jurídica ambiental como meio de garantir a efetividade da política nacional de meio ambiente; 3- **Gusmão, D.M.** / Veredas de transição para uma educação jurídica ambiental; 4- **Boas, R.G.C.V.; Monteiro, D.O.; Andrade, G.V.P.; Cruz, J.A.A.; Uihôa, V.A.A.** / Projeto WATU; 5- **Teixeira, M.A.; Pinto, A.M.; Braga, F.A.; Azevedo, F.L.M.; Campos, R.B.F.** / Educação ambiental aplicada à recuperação da mata ciliar do rio Itapeperica no perímetro urbano de Divinópolis-MG; 6 - **Pereira, G.L.; Reis, V.W.; Costa Júnior, I.M.; Lanna, M.C.S.** / Determinação de alguns sorotipos enteropatogênicos de *Escherichia coli* isoladas de água de consumo da cidade de Ouro Preto e avaliação do perfil de resistência aos antibióticos; 7 - **Neves, K.O.; Melo, S.K.; Ribeiro, D.A.; Patrício, I.C.; Lanna, M.C.S.** / Qualidade microbiológica da água de abastecimento municipal e fontes alternativas de Ouro Preto, MG; 8 - **Rampinelli, L.R.; Reis, V.W.; Ferreira, A.S.; Lanna, M.C.S.** / Isolamento de bactérias sulfato redutoras de corpos d'água e sedimentos no Parque do Caraça em Ouro Preto, MG; 9 - **Rosendo, L.R.; Lopes, G.M.; Santos, L.R.G.; Paniago, E.B.** / Utilização de um rejeito como alternativa de baixo custo na remoção de poluentes de efluentes e águas naturais; 10 - **Santos, L.R.G.; Rosendo, L.R.; Lopes, G.M.; Paniago, E.B.** / Perspectivas de reaproveitamento de um resíduo industrial na descontaminação de efluentes de indústrias têxteis; 11 **Santos, L.R.G.; Rodrigues, R.F.; Trevenzoli, R.L.; Leão, V.A.** / Remoção de metais pesados utilizando madeira tratada quimicamente; 12 - **Fonseca, S.P.P.; Soares, A.A.; Matos, A.T.; Freire, A.O.; Resende, J.M.** / Alternativa de tratamento de esgoto de baixo custo conciliado com uso de efluentes na agricultura; 13 **Loreto, A.S.; Charmelo, L.L.; Saraiva, P.R.L.; Loreto, F.L.S.** / Aterro simplificado - Uma alternativa para gestão municipal de resíduos sólidos; 14 - **Lovo, I.C.; Costa, Z.R.P.; Rocha, M.A.; Ferrari, M.; Athayde Jr, G.B.** / Alternativas de aproveitamento de água no espaço urbano de Governador Valadares.

GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS, MODELAGEM, SISTEMA DE SUPORTES À DECISÃO E SIG - 30/03/2005

1 - **Gusmão, D.M.; Costa, A.L.; Rabelo, L.V.** / Gestão integrada dos recursos hídricos e saneamento básico em Governador Valadares - MG: Competências e Responsabilidades municipais; 2 - **Castro, C.B.; Teixeira, E.C.; Pereira, C.B.; Mendonça, A.S.F.** / Metodologia aplicada para a escolha de bacias experimentais em estudo de gestão de recursos hídricos; 3 - **Loreto, F.L.S.; Charmelo, L.L.** / Diferenças de percepção e valoração pela sociedade dos fenômenos naturais ocorridos nas áreas rural e urbana: Caratinga-MG e região; 4 - **Loreto, F.L.S.; Ferreira, A.C.S.; Sá, C.; Silva, C.R.; Azevedo, R.C.** / Gestão de recursos hídricos na microbacia hidrográfica do córrego Piedade, Piedade de Caratinga-MG-Brasil; 5 - **Almeida, L.G.; Charmelo, L.L.; Sales, E.A.; Vieira, J.F.; Rocha, M.G.** / Contribuição Metodológica à Implantação de Comitês de Bacias Hidrográficas com Ênfase na Mobilização Social e Estudo de Caso da Bacia do Rio Suaçuí Grande; 6 - **Castro, C.B.; Mendonça, A.S.F.; Cristelo, V.P.; Pereira, C.B.; Teixeira, E.C.** / Análise da aplicação do modelo GWLF na estimativa de parâmetros de qualidade de água; 7 - **Oliveira, C.C.; Pereira, C.B.; Teixeira, E.C.** / Avaliação de erros de estimativa da concentração de constituintes ao final da zona de mistura em rios, obtidos em simulações com o QUAL-2E; 8 - **Pereira, T.V.; Mendonça, A.S.F.** / Aplicação de modelos computacionais na análise de outorga de lançamento de efluentes em cursos d'água - fontes pontuais e difusas; 9 - **Pereira, T.V.; Mendonça, A.S.F.; Pereira, C.B.;**

Paraguassu, I.R.C. / Modelagem de qualidade de água em bacias hidrográficas - fontes pontuais e difusas; 10 - **Negri, F.R.; Pereira, C.B.; Teixeira, E.C.** / Desenvolvimento de sistema de simulação de qualidade de água para poluição acidental em rios SISPAR; 11 - **Paraguassu, I.F.C.; Mendonça, A.S.F.** / Sistema de suporte à decisão para gerenciamento de múltiplas captações e múltiplas fontes de poluição pontual; 12- **Santos, M.A.R.; Teixeira, E.C.; Pereira, C.B.; Castro, C.B.; Mendonça, A.S.F.; Rigo, D.** / Desenvolvimento e operação de sistema computacional de banco de dados aplicado a cadastro de usuários de águas; 13 - **Siqueira, R.C.N.; Zamprogno, D.P.; Teixeira, E.C.; Pereira, C.B.; Castro, C.B.** / Desenvolvimento e aplicação do sistema computacional SAGA/GEARH (Sistema de apoio à gestão das águas); 14 - **Brasil, L.S.S.; Palmier, L.R.; Nascimento, N.O.; Botelho, L.C.M.** / Estudo Comparativo entre as Modelagens Uni e Bi-Dimensional de Onda de Cheia Proveniente de Ruptura Hipotética de Barragem. Estudo de Caso: Barragem de Rio de Pedras MG, Brasil; 15 - **Hamdan, M.J.; Freitas, C.R.; Silva Filho, J.A.; Viola, Z.G.G.** / Uso de SIG no monitoramento da qualidade das águas superficiais do Estado de Minas Gerais;

MONITORAMENTO E CARACTERIZAÇÃO, CONTROLE, PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL - 30/03/2005

1 **Montagner, S.M.; Oliveira, E.B.; Trazzi, A.; Fonseca Júnior, A.M.; Oliveira, B.D.L.** / Estudo da ictiofauna do Rio Doce na área de influência direta da usina hidrelétrica Mascarenhas, Baixo Guandu/ES; 2 - **Verardo, A.C.; Carvalho, D.D.; Araújo, F.R.; Carvalho, F.E.C.; Paulo, R.G.F.** / Monitoramento do tempo e clima da bacia do Rio Doce; 3 - **Ferreira, E.C.F.; Coelho, P.S.; Melo, R.C.; Baptista, M.C.; Viola, Z.G.G.** / Aplicação da metodologia de regionalização de vazão para avaliação qualitativa e quantitativa das águas do Rio Doce em Minas Gerais; 4 - **Almeida, K.C.B.; Fróes, C.M.B.; Viola, Z.G.G.; Silva, L.L.R.; Saraiva, V.K.** / Utilização de indicadores ambientais no monitoramento da qualidade das águas no Estado de Minas Gerais; 5 - **Viola, Z.G.G.; Belotti, F.M.; Magalhães Jr., A.P.** - Influências geológicas e pedológicas nas concentrações de alumínio na bacia do Rio Doce MG; 6 **Mendonça, A.S.F.; Rigo, D.; Castro, M.S.M.; Bartole, C.; Mellotti, G.; Montagner, S.M.** / Monitoramento da qualidade da água no Rio Doce na área de influência da usina hidrelétrica Mascarenhas da ESCELSA; 7 - **Mendonça, A.S.F.; Teixeira, E.C.; Castro, M.S.M.; Stanzani, L.; Mellotti, G.L.; Montagner, S.M.** / Monitoramento fluviométrico e pluviométrico na usina hidrelétrica Mascarenhas da ESCELSA; 8 - **Trarbach, J.; Coutinho, D.L.; Teixeira, E.C.** / Uso da geoestatística no dimensionamento de rede de monitoramento de precipitação; 9 - **Aguiar, R.O.; Rigo, D.** / Avaliação do comprimento de mistura de solutos em rios; 10 - **Melo, F.S.D.; Viola, Z.G.G.; Souza, K.M.M.; Almeida, K.C.B.; Dabés, M.B.G.S.** / Estudo dos parâmetros que influenciam no índice de qualidade das águas na bacia do Rio Doce/MG; 11 - **Ribeiro, C.B.M.; Marques, F.A.; Silva, D.D.** / Gestão de recursos hídricos na bacia do Rio Doce com base em estudos de regionalização de vazões mínimas de referência; 12 - **Silva, D.D.; Valverde, A.E.L.; Pruski, F.F.; Ribeiro, C.B.M.; Marques, F.A.** / Estudo regional das chuvas intensas: um subsídio ao planejamento e gestão de recursos hídricos para a bacia hidrográfica do Rio Doce; 13 - **Pires, A.M.** / Bacias de captação de águas pluviais em encostas secas e ao longo de estradas com e sem pavimentação; 14 - **Braga, F.A.; Lima Filho, A.D.; Horta, A.C.S.; Souza, F.F.; Ferreira, H.G.** / Projeto Nova Margem - Vida Nova ao Itapeperica: Recuperação da mata ciliar do Rio Itapeperica em Divinópolis MG; 15 - **Loreto, A.S.; Rodrigues, J.A.; Reis, I.F.** / Cadastramento e caracterização hidrogeológica e geotécnica de nascentes da região de Caratinga; 16 - **Charmelo, L.L.; Loreto, A.S.; Loreto, F.L.S.** / Construção de Estruturas de Contenção de Enxurradas (Barraginhas) no Município de Caratinga-MG.

A lista completa, com e-mails de contato e instituições, pode ser encontrada no site: www.aguasdoriodoce.com.br



Cláudio B. Guerra*

Convivendo com águas e pessoas

uma nova metodologia de capacitação

O longo processo de mudança de mentalidades, atitudes e comportamentos em relação ao meio ambiente nos vários segmentos e classes sociais de uma bacia hidrográfica se inicia com a remoção das barreiras da falta de informações e do conhecimento. A razão é simples: *ninguém defende aquilo que desconhece*.

Portanto, o acesso à informação e ao conhecimento a respeito da realidade sócio-econômica e ambiental de um município ou bacia hidrográfica é fundamental na organização e mobilização social para uma nova convivência com nossas águas.

Milhares de programas de educação ambiental vêm sendo desenvolvidos hoje no país, com filosofias e objetivos variados. Infelizmente, grande parte deles ainda tem um caráter muito romântico e até poético. O meio ambiente tem sido confundido com ecologia e esta, associada somente ao verde, às árvores, aos parques. Daí a necessidade de falarmos em programas de educação, capacitação e extensão no meio urbano e rural de nossos municípios.

Descrevemos aqui a experiência de cursos de capacitação na área de recursos hídricos desenvolvidos com uma metodologia inovadora e dentro de uma estratégia de gerar "produtos sociais".

Na referida metodologia, as comunidades locais não são vistas apenas como receptoras de informações e conhecimentos técnicos. Elas são também repassadoras de dados qualitativos e subjetivos de sua vivência, que são importantes para se ter uma visão de conjunto da região e de seus recursos hídricos em bases mais realistas.

Nos cursos procura-se falar a "linguagem da comunidade". Esta postura possibilita uma interação e comunicação direta entre os professores e os participantes dos cursos. Além disso, os cursos enfatizam a necessidade de inventarmos uma nova forma de conviver com nossas águas e são voltados para a solução de problemas concretos das

comunidades. Os materiais didáticos são objetivos, com linguagem acessível e de conteúdo prático. Os instrumentos de gestão dos recursos hídricos são vistos como elementos chaves no processo de mudanças do nosso cenário ambiental.

Dentro da estratégia adotada, são considerados como "produtos sociais" dos cursos:

- Motivação dentro da comunidade para discutir seus problemas e prioridades.
- Linha propositiva de busca da solução dos problemas regionais de forma mais organizada, planejada e articulada. Ênfase na soma de esforços e parcerias, com cooperação e criatividade, para encontrar soluções viáveis para os problemas locais.
- A partir de uma reflexão em torno da sua realidade, as pessoas passam a adotar uma postura pró-ativa, em vez de apenas esperar que tudo seja resolvido pelos governos.

Estes produtos sociais geram repercussões e desdobramentos práticos na sociedade, isto é, potencializam e amplificam posicionamentos éticos e ações práticas não só como atitudes possíveis e viáveis, mas também interessantes.

Os cursos de capacitação na área de recursos hídricos, como aqueles ministrados no I Fórum das Águas da Bacia do Rio Doce em Governador Valadares, cumprem o papel de trazer dados concretos da realidade regional, incorporar conhecimentos e informações técnicas e fornecer aos participantes uma visão de conjunto da bacia, de seus problemas, mas também de suas potencialidades e possibilidades.

Esta nova metodologia de capacitação na área de recursos hídricos valoriza a idéia de uma nova convivência entre águas e pessoas, contribui efetivamente para uma maior agregação das informações quantitativas, qualitativas e subjetivas do meio ambiente regional e é estratégica como divulgadora da mobilização social pelas águas.

*Cláudio B. Guerra é consultor ambiental com curso de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental pelo IHE-Delft, Holanda. Foi Secretário de Estado Adjunto do Meio Ambiente de Minas Gerais



O NOSSO PAPEL
TAMBÉM É COMPROMISSO COM
O MEIO AMBIENTE

Desde sua fundação, a **SANTHER** se posiciona como uma empresa sócio e ambientalmente responsável, por acreditar que, na convivência harmoniosa com o meio ambiente, sustenta-se o seu desenvolvimento e garante-se a vida para as gerações futuras. Com base nos princípios de reciclagem e reutilização, investe fortemente na gestão dos seus recursos hídricos, apoiando o desenvolvimento de ações que busquem preservar e recuperar as águas da Bacia do Rio Doce.



Santher[®]



Projeto Águas do Rio Doce

Fortalecendo a Gestão das Águas pelo Desenvolvimento Sustentável

O Projeto Águas do Rio Doce é um empreendimento de iniciativa da Equipe Beira do Rio e da Realiza Consultoria e Projetos, que tem como objetivo principal contribuir com o processo de Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Doce, em prol do desenvolvimento sustentável da região. Busca o fortalecimento dos comitês de bacias e a mobilização dos diversos segmentos e atores da sociedade que tenham a contribuir, espontaneamente ou de forma induzida, para o sucesso da implantação das políticas de recursos hídricos nos estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, na área de abrangência da bacia do rio Doce.

A relação entre as diversas instâncias da bacia do rio Doce (comitês de bacias, órgãos gestores, empresas e instituições diversas dos dois estados e do Governo Federal) envolvidas com a gestão dos recursos hídricos encontra-se em adiantado grau de maturidade. Importantes ações e projetos em prol da melhoria da qualidade e quantidade das águas do rio Doce e seus tributários vêm sendo executadas.

Por outro lado, faltam espaços para tornar estas ações conhecidas da população. É nessa linha que o Projeto Águas do Rio Doce se insere, apresentando três eixos temáticos de atuação: articulação, mobilização e marketing, contemplados nos seguintes produtos:

- Fórum das Águas do Rio Doce, evento anual realizado alternadamente em Minas Gerais e Espírito Santo
- Rede de e-mails, boletins periódicos via internet para assinantes de todo o país e do exterior interessados no tema água/meio ambiente
- Encontros regionais / segmentos, eventos descentralizados em toda a bacia do rio Doce abordando temas específicos, preparatórios para as discussões ocorridas no Fórum das Águas
- Portal www.aguasdoriadoce.com.br - divulgação permanente de realizações e propostas do Projeto Águas do Rio Doce e parceiros
- Revista **Águas do Rio Doce**, publicação trimestral dirigida a órgãos, empresas e instituições, direta ou indiretamente, ligadas à gestão dos recursos hídricos em todo o país, especialmente na área de abrangência da Bacia Hidrográfica do Rio Doce
- Programas de TV e rádio, produção e veiculação em rádios e TVs de cobertura regional e/ou estadual em Minas Gerais e Espírito divulgando realizações dos parceiros e entes do Sistema de Gerenciamento de Recursos Hídricos.

Os diversos produtos do Projeto Águas do Rio Doce são interligados, alimentando-se uns aos outros, potencializando os resultados. Todos eles têm o compromisso de buscar a divulgação permanente dos instrumentos previstos na Lei Federal 9.433 e nas Leis Estaduais de Minas Gerais (nº 13.199/99) e do Espírito Santo (nº 5.818/98), e de valorizar a importância da gestão dos recursos hídricos de forma participativa e descentralizada.

www.aguasdoriadoce.com.br

PROJETO
Águas do Rio Doce



Apresentações Culturais

Diversão e arte para crianças e adultos

Shows de dança, música, teatro e poesia alegraram os dias e noites do 1º Fórum das Águas do Rio Doce. Os números eram apresentados ao longo da programação do evento sob uma tenda montada no pátio da Praça de Esportes, na área da feira e no interior do salão de palestras. A programação cultural foi feita através de parcerias com os grupos e companhias locais, abordando temas ligados à questão ambiental.

As noites temáticas merecem destaque especial. Na Noite Mineira, que acompanhou o Encontro dos Pescadores, foram servidos café, broa, requeijão e outros quitutes com o sabor do interior de Minas Gerais. Um show de voz e violão do artista valadarense Rubinho deu o tom aconchegante ao encontro.

Na Noite Capixaba, após o Encontro dos Empresários, o governo do Espírito Santo trouxe um pedacinho do estado para dentro do auditório do Fórum das Águas. Uma apresentação da Banda de Congo da Serra representou o rico folclore espírito-santense, fazendo tanto sucesso que teve de ser repetida no dia seguinte. A gastronomia não ficou de fora, num show de comidas e bebidas típicas, com muquequinha de siri, camarão empanado e outras delícias. Houve farta distribuição de brindes com artesanato capixaba aos participantes.

No encerramento do evento, na Noite Universitária, Wagner Moura apresentou um show performático, como malabares e músicas bem ao gosto da juventude.

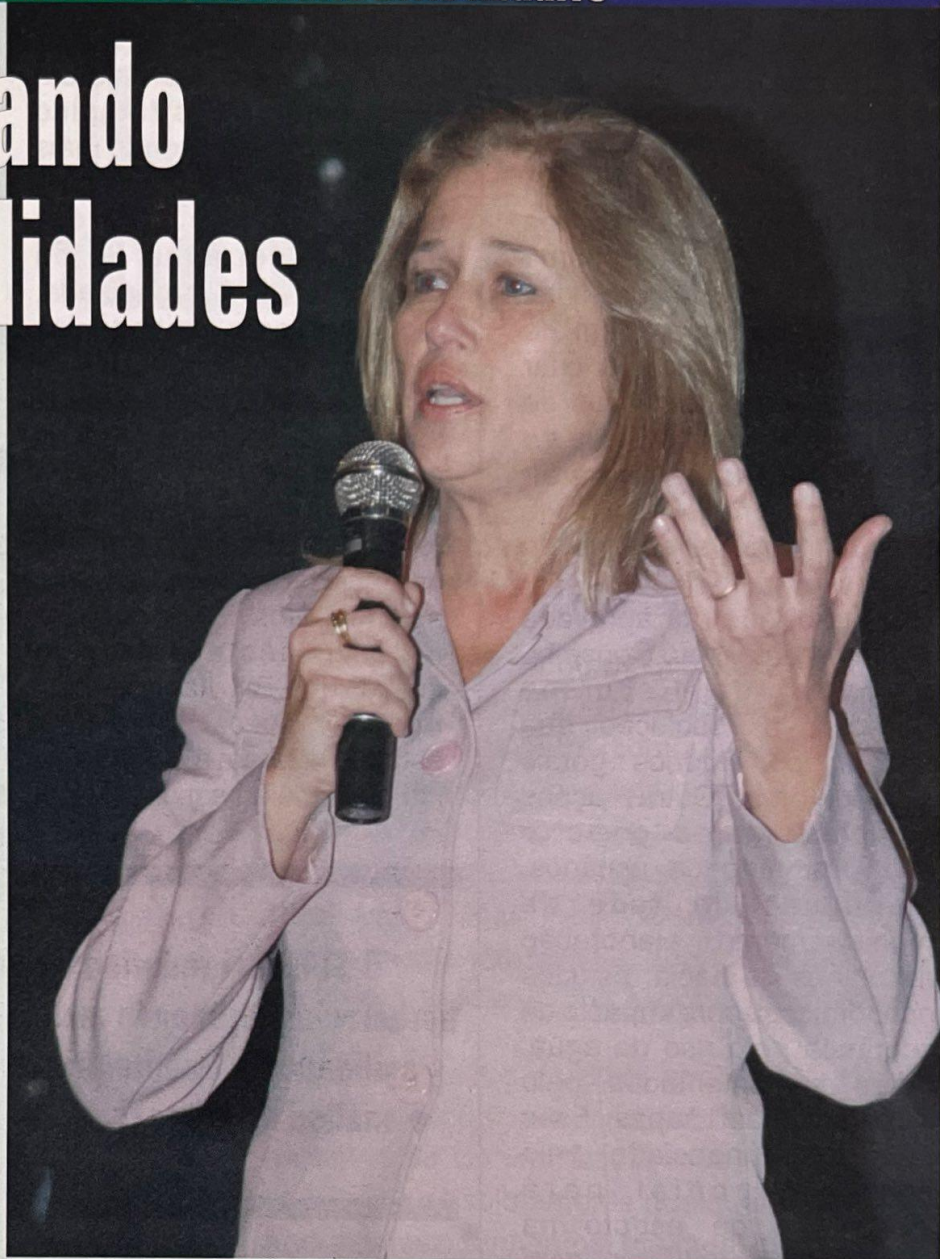


Grupos participantes:

Agentes Comunitários - PFE, Fraternidade e Kaik (teatro e música), Banda de Congo da Serra (folclore), Banda de Música do 6º Batalhão da PMMG (música instrumental), Escola de Dança Neuzane Assis - (Jazz), Robson teatro e recital de poesias, Rubinho MPB, Voz e Violão, Wagner Moura Música e malabarismo

Compartilhando responsabilidades

Maria da Glória Brito Abaurre é bióloga com especialização em gestão ambiental. Foi responsável pela implantação e primeira titular da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Vitória e hoje é a Secretária Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Espírito Santo - SEAMA e presidente do Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos - IEMA. Nesta entrevista, fala de comitês, da importância da bacia do rio Doce e anuncia um amplo projeto de fortalecimento da gestão compartilhada das águas no estado.



O que é e como funciona o IEMA?

A Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEAMA) trata da elaboração de políticas, diretrizes e normatização das ações relacionadas à política de meio ambiente e recursos hídricos. Já o IEMA, uma autarquia, trata da execução dessas políticas, fiscalizando, licenciando, exercendo os instrumentos de gestão de recursos hídricos e implementando projetos

relacionados à recuperação e conservação das bacias hidrográficas.

Quais os principais entraves à atuação do IEMA e o que vem sendo feito para mudar este quadro?

Apontamos quatro principais problemas enfrentados pelo IEMA: equipe técnica inadequada; falta de procedimentos e fluxos internos dos processos; falta de regulamentação dos

instrumentos de gestão e falta de estrutura dos comitês. Para cada um deles temos buscado implementar soluções.

O IEMA realizou recentemente concurso público, ampliando o número de técnicos. Estamos também fazendo treinamento desses técnicos, sendo que 25 deles são para a área de recursos hídricos e especificamente 4 são para o laboratório. O laboratório também passa por uma estruturação por meio da implementação de rotinas de

qualidade, proporcionando analisar maior quantidade de parâmetros com maior grau de precisão.

Estamos implantando o Sistema de Informações Ambientais (SIAM), nos moldes do mesmo programa cedido pelo governo de Minas Gerais. O sistema, além de reduzir a burocracia, vai criar mecanismos automáticos de integração entre a outorga e o licenciamento ambiental, oferecendo maior agilidade na tramitação e análise de processos.

Por outro lado, foi aprovada recentemente, pelo Conselho Estadual de Recursos Hídricos, a resolução que contém os critérios gerais para outorga. Outras ações complementares como o cadastramento de usuários, ampliação da rede de monitoramento, elaboração de planos de bacia, estudos econômicos sobre impacto de cobrança pelo uso da água, serão implementadas pelo Projeto Águas Limpas. Esse projeto é financiado pelo Banco Mundial para tratamento de esgoto na região metropolitana com foco no fortalecimento do sistema estadual de gestão de recursos hídricos.

Como forma inicial de possibilitar que os comitês desempenhem suas funções, o IEMA estará realizando treinamento e capacitação dos membros dos comitês.

O ritmo de implementação da Lei Estadual 5.818/98 no ES é satisfatório?

Entendemos que o ritmo ainda pode melhorar, no entanto, vários avanços já foram obtidos. Atualmente o governo do estado criou condições para estabelecer

as principais diretrizes para a área de recursos hídricos. Isso foi feito por meio de um planejamento estratégico para o setor envolvendo mais de 30 entidades representativas do poder público, dos usuários de água e da sociedade civil organizada. Alguns passos importantes foram dados para a implementação da política estadual de recursos hídricos como a criação do Conselho Estadual de Recursos Hídricos e de cinco comitês de bacias de rios de domínio estadual. Nos rios de domínio federal destacam-se a criação do CBH Itapemirim. Portanto, apesar de alguns estados já terem avançado na implementação dos

"O SIAM vai reduzir a burocracia oferecendo maior agilidade na tramitação e análise de processos".

instrumentos de gestão, estado do Espírito Santo está aproveitando as boas experiências.

Qual o papel do IEMA no Sistema Nacional de Gerenciamento dos Recursos Hídricos- SINGERH?

O IEMA é o órgão coordenador do Sistema Estadual de Recursos Hídricos no Espírito Santo e tem articulação direta com o Sistema Nacional de Recursos Hídricos por meio dos comitês dos rios de domínio da União, do Conselho Nacional de Recursos Hídricos CNRH e da Agência Nacional de Águas

(ANA).

Qual o nível de articulação do IEMA com os demais entes do SINGERH, especialmente na bacia do Doce?

A SEAMA/IEMA presidiu parceria importante com Minas Gerais. A UAR/Doce Unidade Administrativa Regional da ANA na bacia do rio Doce conta com uma triangulação importante entre ANA, IGAM e IEMA. A parceria com o governo de Minas, por meio da SEMAD e do IGAM, contribuiu muito para o envolvimento dos principais atores da bacia do rio Doce e o desenvolvimento de ações de gestão e recuperação.

O IEMA participou ativamente na organização e realização do Fórum das Águas do Rio Doce que aconteceu este ano em Governador Valadares e se prepara para a participação no próximo, em 2006, que será em Colatina, no Espírito Santo.

Qual a importância da bacia do rio Doce para o ES?

Esta bacia cobre quase 25% da área do território capixaba. O Doce é o maior rio do estado em termos de vazão e volume. Tem importância no desenvolvimento da agricultura e nas atividades de mineração. A região estuária abriga o projeto TAMAR e atividades de produção de petróleo e gás.

Quais as principais ações já realizadas pelo IEMA na bacia do Doce?



Além da já citada parceria com a ANA e IGAM no apoio à UAR / Doce, o IEMA realiza monitoramento do índice de qualidade da água do rio Doce. Participa ainda em projeto de recuperação de nascentes, ações do projeto Corredores Ecológicos e no monitoramento de chuvas, em parceria como o INCAPER. Atualmente apóia a reativação do Consórcio Guandu. No início do ano participou ativamente do 1º Fórum das Águas do Rio Doce.

Recentemente foi instituído o CBH Santa Maria. Quais são as perspectivas de criação dos demais comitês das bacias dos rios tributários do Doce no Espírito Santo?

As diretrizes do planejamento estratégico para os recursos hídricos priorizaram uma política gradativa de implementação dos CBHs. A criação de comitês deve se dar com a viabilidade do efetivo funcionamento do comitê. Entretanto, importantes movimentos pró-comitês estão ocorrendo no lado capixaba da bacia, como por exemplo, o Consórcio Guandu, o Pró-São José, e principalmente o envolvimento das prefeituras nos temas relacionados ao meio ambiente e à recuperação de bacias.

O IEMA apoiará essas iniciativas, contando sempre com as articulações com os atores locais. Recursos de emendas parlamentares destinados ao IEMA têm proporcionado a celebração de convênios, como por exemplo, com o IPEMA, que entre outros temas, visa

estabelecer diretrizes para criação dos comitês tributários do Rio Doce no Espírito Santo.

De que maneira está sendo conduzida a discussão a respeito da ação dos comitês na região do estuário do rio Doce?

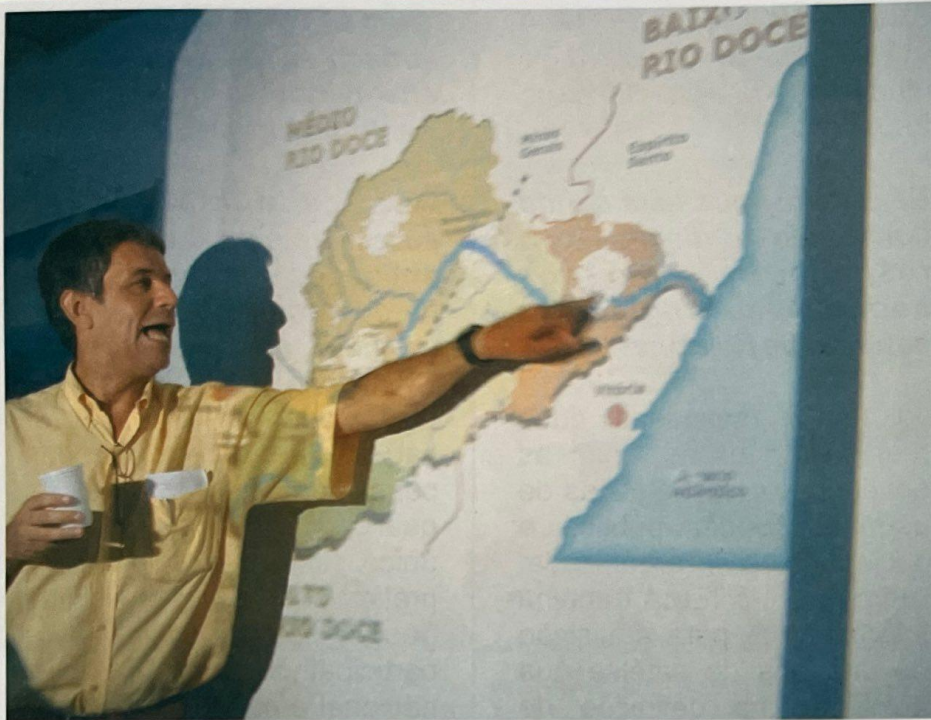
Já foram realizadas duas reuniões públicas com as entidades representativas de usuários, poder público e sociedade civil organizada. Além disso, o IEMA trabalha internamente para aquisição de imagens de satélite que auxiliarão na definição de limites de sub-bacias que drenam para a região estuarina do rio Doce.

Qual o recado do IEMA para a bacia e para os atores envolvidos na gestão dos recursos hídricos?

Que cada cidadão se sensibilize e busque diversas entidades representativas para participar de forma conjunta nas decisões do CBH-Doce e na implementação dos projetos necessários para a melhoria das condições da bacia e da qualidade de vida. Essa é a única forma de colocar em prática o princípio básico da gestão descentralizada e participativa, prevista na lei nacional e nas leis estaduais de recursos hídricos. ■

“A criação de comitês deve se dar com a viabilidade do seu efetivo funcionamento”





Considerados como pontos altos do 1º Fórum das Águas do Rio Doce, os mini-cursos de capacitação atenderam a cerca de 300 participantes. Filas de espera e, em alguns casos, ampliação do número de vagas oferecidas, demonstram a grande necessidade de formação e informação sobre temas afins à gestão de recursos hídricos e às bacias hidrográficas.

Cada mini-curso teve duração de 4 horas e foi ministrado por professores e doutores de renomadas instituições de ensino e pesquisa de Minas Gerais e Espírito Santo. Os organizadores do evento reservaram vagas prioritariamente para membros de comitês, promotores e parceiros, abrindo-se as demais para o público em geral. Foram distribuídos materiais de apoio e fornecidos certificados aos participantes.

Capacitação

Mini-cursos atraem público de toda a bacia

De acordo com a coordenação técnico-científica do Fórum das Águas, a definição dos temas dos cursos oferecidos levou em consideração os principais problemas sócio-ambientais da bacia, a demanda temática da rede de ensino superior de Governador Valadares (cidade sede do evento) e temas relevantes que não foram abordados em outras atividades realizadas durante o 1º Fórum das Águas do Rio Doce.

Algumas instituições fizeram questão da participação de seus funcionários nos mini-cursos. Um bom exemplo é a Polícia Militar do Meio Ambiente de Minas Gerais que reservou dez vagas para participação de seus soldados e sub-oficiais.

Direito ambiental:

Coordenado pela FADIVALE Faculdade de Direito do Vale do Rio Doce, teve como instrutores Leonardo Castro Maia, representante do Ministério Público de Minas Gerais, Hermógenes Ferreira Silva Neto, Gerente do Núcleo IEF/Guanhães MG, Alexandre Magrinelli

dos Reis, coordenador do COPAM Regional Leste, Denilson Mascarenhas Gusmão, professor da FADIVALE, Humberto Coelho, professor da UNIVALE e participação da Gerência de Meio Ambiente da FIEMG e da Assessoria Jurídica do IGAM - Instituto Mineiro de Gestão das Águas. O mini-

curso teve 90 alunos.

Convivendo com as águas:

Foi ministrado a duas turmas de 40 alunos cada, nos dias 29 e 30, pelo instrutor Cláudio Bueno Guerra, consultor da UNESCO.

Os demais cursos, com média de 40 alunos cada, foram:

- Racionalização do uso da água na agricultura;
- Drenagem urbana - Controle de Perdas de Solo na Agricultura;
- Disposição de efluentes em corpos d'água: monitoramento e modelagem.

Uso racional da água

SEBRAE/ES apóia desenvolvimento sustentável

Técnicos e gestores do SEBRAE/ES já estão trabalhando na construção do projeto de Promoção do Desenvolvimento Regional Sustentável na porção espírito-santense da bacia do Rio Doce. O projeto teve início com a parceria realizada com o Grupo de Estudos e Ações em Recursos Hídricos (GEARH) da Universidade Federal do Espírito Santo, além de outras instituições como a Secretaria de Estado do Meio Ambiente, a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e Turismo, o BANDES, o Banco do Nordeste, os Corredores Ecológicos/MMA, FUNASA e o Banco do Brasil.

O objetivo do projeto é dar suporte, de forma experimental, a esta parte da bacia, estimulando e fortalecendo as atividades econômicas que utilizam seus recursos hídricos de forma sustentável. O projeto terá como referência as bases do processo de Gestão de Recursos Hídricos, difundindo a conscientização sobre o uso racional da água, potencializando a geração de renda dos pequenos proprietários rurais e, conseqüentemente, aumentando a movimentação do mercado local, do nível de ocupação e da melhoria da qualidade de vida regional.

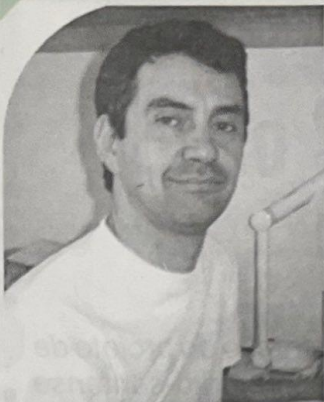
Em reunião já realizada, representantes do Projeto Corredores Ecológicos do MMA e o GEARH/UFES apresentaram ações já em fase de implantação nos municípios capixabas pertencentes à bacia do Rio Doce. A expectativa é de que a fase experimental do projeto tenha início ainda no mês de agosto em alguns municípios. Posteriormente, as ações serão implementadas nos demais municípios da região beneficiada pela iniciativa.

Para atingir os objetivos do projeto, o SEBRAE está atuando a partir da metodologia de Gestão Estratégica Orientada para Resultados, a GEOR. A GEOR é uma nova ferramenta utilizada pelo sistema SEBRAE Nacional que está ancorada em atributos. Isso significa que todo projeto desenvolvido pelo SEBRAE deve ter como foco um público-alvo definido, o território onde ele se localiza; indicar claramente os resultados finalísticos pretendidos com indicadores, ter metas e prazos que permitam que seja mensurado, ter visão sistêmica e de longo prazo, considerar o ambiente externo, definir tempo hábil para execução, ter senso de urgência, ter caráter empreendedor, identificar atores relevantes, além de imprimir responsabilidade e comprometimento no alcance dos resultados.

Neste sentido, todos os planos de trabalho do Sistema SEBRAE, a partir deste ano, são frutos de uma ação compartilhada com os parceiros e seus públicos alvo. A partir da celebração de um Acordo de Resultados, são registradas as competências de cada parceiro no que se refere à responsabilidade pela execução e na alocação de recursos para os projetos selecionados, de forma a tornar mais eficiente a execução das ações e a obtenção dos resultados.



Mais informações :
<http://www.sebraees.com.br>



Marco Antônio Fernandez P. Silva*

O tempo e o caminho

Um olho no tempo outro no caminho. Um passo depois do outro. Na memória mais fresca, são 16 anos desde a assinatura do projeto de cooperação técnica Brasil e França, quando a bacia do Rio Doce inaugurava a era da gestão das águas.

O quinto do inferno é o último dos lugares. Mandar alguém para lá, é distância que se quer. A bacia do Rio Doce tem uma relação com essa história. Não que seja o lugar a que se referem, nunca foi e esperamos nunca seja, mas foi preservada intacta pela Coroa Portuguesa, nos tempos de Brasil Colônia, para evitar o contrabando do ouro. Um quinto era justamente a parte do ouro que a Coroa exigia para si, a custas de impostos. Daí, o quinto do inferno.

Hoje andamos perto de dois quintos de impostos. A sonegação percorre vários caminhos e quando recolhido, o destino do dinheiro arrecadado costuma trilhar, por sua vez, muitos outros escusos caminhos, alimentando a nossa atual corte de privilegiados amigos do rei. Neste aspecto, parece que a história mudou pouco, de governo em governo, de congresso em congresso.

A trama que alimenta essa teia fez influenciar a história do Rio Doce. A ferocidade com que se avançou sobre os recursos naturais da bacia era, muitas das vezes, resultado da mistura desses sentimentos e relações distorcidos que permeiam nossa sociedade. É assim se passaram 500 anos desde a ocupação das terras brasileiras pelos homens ditos civilizados.

Excesso de otimismo ou idealismo, que seja, mas há na gestão das águas um diferencial. Em primeiro lugar, uma reaproximação ou uma reinvestigação dos princípios do funcionamento da natureza: por que a enchente assola as

idades? Por que a terra para plantar escorre dos morros e entope os rios? Cadê o peixe, a água boa para beber? O que houve com o bom pasto, com o trabalho das pessoas? Precisamos reaprender. A olhar, observar, compreender e planejar; fazer *com* a natureza e respeitar suas leis imutáveis.

Em segundo lugar, a convivência, o compartilhamento. Nessa reaproximação com a natureza, o espaço da acumulação, da exacerbação do ter e das vaidades pessoais vai se restringindo. Abre-se o espaço da convivência, da troca de informações, do amadurecimento das relações. Nessa história de degradação ambiental, os vilões e os prejudicados somos nós. Creio que o Rio Doce não se importe com tudo isso. Ele vai cumprindo o seu papel e provavelmente daqui a um tempo, 20, 50 ou 100 mil anos, a nossa espécie já se foi e para ele terá sido apenas um lapso de tempo.

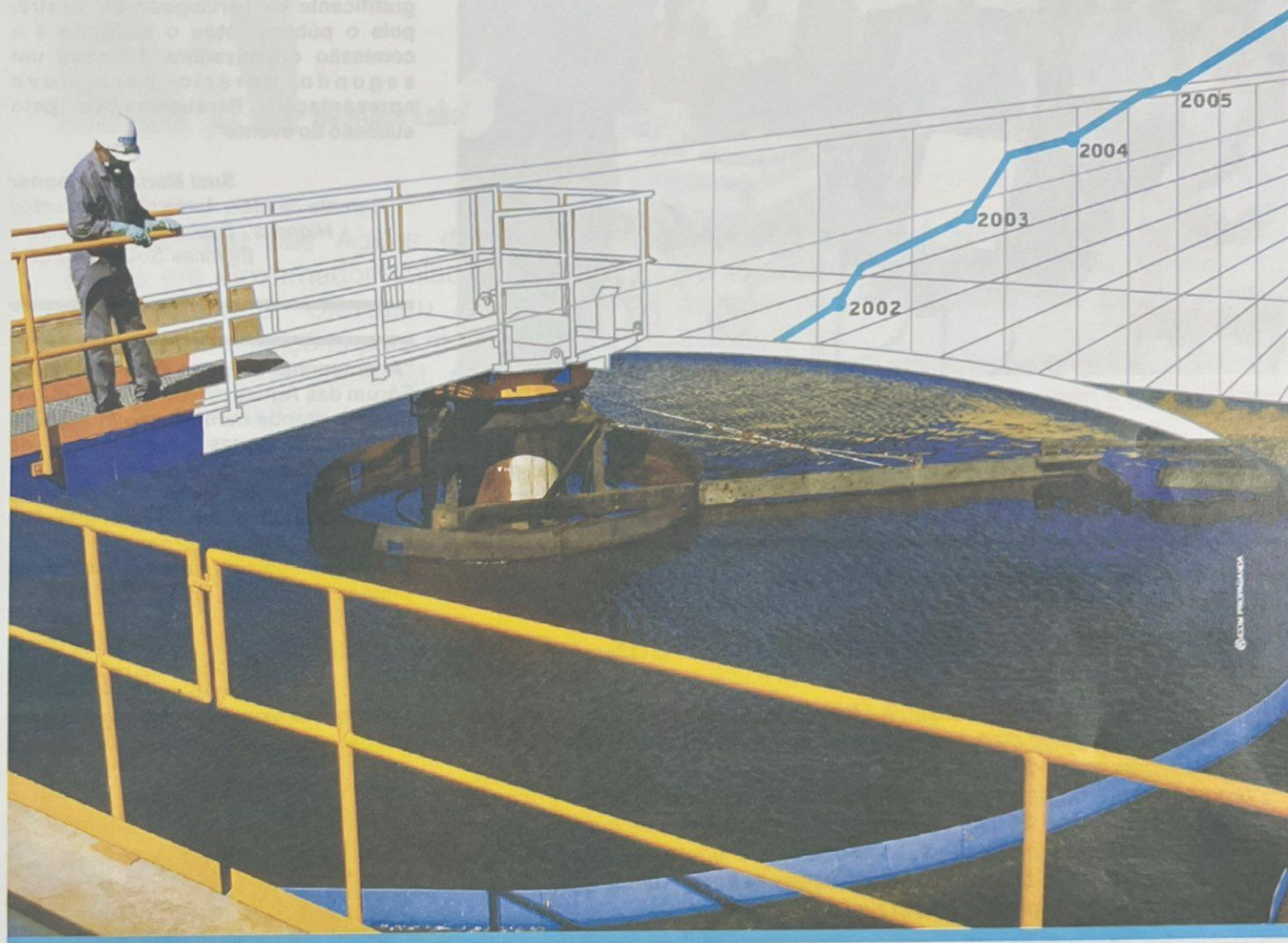
Nesses 16 anos de gestão das águas na bacia do Rio Doce, temos percorrido a trajetória do aprendizado. O Projeto Rio Doce saiu à frente de seu tempo, falando de Comitês e planos diretores; as descidas ecológicas, as expedições e a formação dos Comitês marcaram o seu tempo, fazendo crescer na cabeça das pessoas a importância do respeito e da convivência, manifestadas em nossas atitudes com o meio ambiente.

O Fórum das Águas do Rio Doce veio a seu tempo, fazendo encontrar o pesquisador, o pescador, o empresário, o agricultor e as pessoas.

No cômputo geral, parece estarmos razoavelmente amadurecidos para agir. Temos uma bacia hidrográfica, com mais de 3 milhões de habitantes para cuidar. Acreditamos que foi um bom começo de caminhada.

*Marco Antônio é arquiteto, especialista em engenharia sanitária e ambiental e especializando em gestão de responsabilidade social. Trabalha com o meio ambiente na bacia do Rio Doce desde 1990.

Nossos investimentos não param de crescer



A CESAN vive uma fase de intenso crescimento, realizando obras que ampliam a cobertura de seus serviços de abastecimento de água e de coleta e tratamento de esgoto sanitário. Recuperada financeiramente, em 2003 e 2004 investiu 66 milhões de reais e, para este ano, o total previsto chega a 91 milhões de reais. Esses números são resultado do trabalho desenvolvido com seriedade, competência e muita determinação pelo Governo do Estado, que vê no Saneamento Básico uma maneira efetiva de melhorar a qualidade de vida da população capixaba.

CESAN
Qualidade em saneamento
www.cesan.com.br

GOVERNO DO ESTADO
ESPÍRITO SANTO
A HORA É ESSA
www.es.gov.br



“A participação na Mostra de Experiências e Projetos, no âmbito do 1º Fórum das Águas, foi uma excelente oportunidade para compartilhar com as demais instituições e empresas a experiência bem-sucedida da ESCELSA voltada para a educação ambiental, com o projeto intitulado “Nas águas do rio Doce”. Foi gratificante ter participado da mostra, pois o público lotou o auditório e a comissão organizadora destacou um segundo horário para nova apresentação. Parabenzamos pelo sucesso do evento”.

Suzi Maria Montagner

Gerente de Meio Ambiente e Recursos Hídricos / Espírito Santo Centrais Elétricas S/A - ESCELSA

Experiências e Projetos

Governo, empresas e instituições mostram ações bem sucedidas

A sala multimídia, onde se realizou a Mostra de Projetos e Experiências, foi um dos espaços mais disputados do 1º Fórum das Águas do Rio Doce. O ambiente pequeno, de apenas 60 lugares, gerou um clima de muita integração entre os palestrantes e o público, propiciando intensa troca de informações e idéias. As mini-palestras, com abordagens de cunho prático, foram apresentadas por prefeitos, dirigentes de empresas, de ONGs e técnicos de órgãos públicos, mostrando ações bem sucedidas em prol das águas e do desenvolvimento sustentável da bacia

“Acompanhei de perto os três dias do Fórum das Águas do Rio Doce. O que vi foi uma grande mobilização em defesa das nossas águas e um desfile de experiências e ações bem sucedidas tanto do poder público, como da iniciativa privada e das instituições da bacia. Parabéns aos organizadores e a todos os participantes. Estaremos juntos em Colatina, em 2006”.

Elisa Costa

Deputada Estadual/MG
Membro da CIPE Rio Doce



As apresentações foram agrupadas por temas e assim distribuídas:

Mostra I: Agenda 21 e Planos de Recursos Hídricos

- Projeto de Educação Ambiental Nas Águas do Rio Doce - ESCELSA
- Agenda 21 do Município de Nova Era - ONG Pró-Cidadania
- Agenda 21 da Bacia Hidrográfica do rio Caratinga - Comitê Rio Caratinga / ADERC
- Sistema de Apoio à Gestão de Águas - GEARH / UFES

Mostra II: Sociedade Civil e a Gestão das Águas

- Projeto Robalo - INCAPER / Associação dos Pescadores de Regência
- O envolvimento da comunidade - COMDEC de GV
- Mobilização Social - Instituto Pró Rio Doce

Mostra III: Manejo de Bacias

- Projeto Piloto de Recuperação Florestal de Áreas Degradadas na Região do Médio Rio Doce - IEF

Mostra IV: Racionalização e Produção de Água

- Tecnologia do uso racional das águas na indústria de celulose - CENIBRA
- Projeto Produtor de Água - ANA
- Produtor Rural e Meio Ambiente Passado, presente e futuro - Sindicato Rural de GV / CBH - Rio Doce
- PETROBRAS - Segurança, Meio Ambiente e Saúde - UNES/ PETROBRAS
- Produção Mais Limpa em Recursos Hídricos - FIEMG

Mostra V: Saneamento

- Consórcio de lixo hospitalar - SANEAR
- ETEs de Coronel Fabriciano e Ipatinga - COPASA
- Revitalização de curso d'água na área urbana - Prefeitura Municipal de Piedade de Caratinga

Mostra VI: Recuperação Ambiental

- Recuperação de Áreas Degradadas: Vamos Fazer? - CVRD.



Bom exemplo

Educação Ambiental

Empresa, comunidade e escola buscando qualidade de vida

Uma iniciativa pioneira. Assim pode ser avaliado o projeto de educação ambiental “Nas Águas do Rio Doce”, desenvolvido pela Espírito Santo Centrais Elétricas S/A (Escelsa) em escolas dos municípios de Baixo Guandu e Colatina, no Estado do Espírito Santo. O projeto foi criado para levar aos estudantes e professores informações sobre a preservação do meio ambiente e mostrar alternativas de melhoria da qualidade de vida das comunidades compreendidas nas margens do rio Doce, na área de influência direta da Usina Hidrelétrica Mascarenhas.

Para desenvolvimento do projeto

“Nas Águas do Rio Doce”, foi assinado Termo de Cooperação Técnica e Institucional, sendo estabelecida parceria entre Escelsa e prefeituras de Baixo Guandu e Colatina, Secretaria de Estado da Educação e Esportes (SEDU) e Serviço Colatinense de Meio Ambiente e Saneamento Ambiental (Sanear). A execução técnica ficou a cargo do Centro de Tecnologia em Aqüicultura e Meio Ambiente (CTA) e a coordenação geral foi realizada pela Gerência de Meio Ambiente e Recursos Hídricos da Escelsa.

O projeto foi implementado durante o ano letivo de 2004 em 22 escolas da rede

municipal e estadual de ensino dos dois municípios, atingindo cerca de 5730 alunos do ensino fundamental de 5ª à 8ª série. Como resultado, 18 escolas desenvolveram projetos formatados com propostas concretas de melhoria das questões ambientais, que foram expostos em duas feiras ecológicas realizadas nos municípios de Colatina e Baixo Guandu.

Formulado a partir de documentos exigidos por órgãos responsáveis e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de educação ambiental, o projeto da Escelsa desenvolveu o tema Bacia Hidrográfica do Rio Doce, partindo de um diagnóstico ambiental local. Foram consideradas todas as áreas de conhecimento, integrando disciplinas e práticas, para estabelecer uma visão abrangente da questão ambiental. Foram capacitados e certificados 254 professores das diversas disciplinas.

Como resultado do projeto, foi elaborado um kit didático, destinado a professores e instituições parceiras. Cada kit, em formato de livro, com capa dura, é composto por nove cadernos do professor, sendo um caderno de Educação Ambiental, quatro de Ciências; um de História, um de Matemática, outro de Geografia e um de Português, um jogo de transparências para apoio ao professor. Cada escola participante do projeto recebeu um retroprojektor para uso nas atividades de Educação Ambiental. Além disso, foram realizadas excursões didáticas à Usina Mascarenhas e Reserva Florestal de Itapina, visitas às exposições culturais e eventos ambientais. Todas as escolas tiveram acompanhamento técnico-pedagógico de suas atividades desenvolvidas de forma a orientar as ações dos professores e alunos.

Os projetos elaborados pelas escolas abrangeram temas como lixo, reflorestamento, melhoria da infraestrutura e do ambiente escolar, bons hábitos alimentares, consumo e desperdício, cadastramento de produtores rurais, resgate histórico com produção de documentários fotográficos e vídeos sobre o rio Doce e afluentes, horta escolar e caminhadas ecológicas. Dois projetos podem ser destacados pelos seus resultados: “O grande segredo da educação consiste em orientar a vaidade para os objetivos certos” (promoção da auto-estima a partir da informação e demonstração da importância da higiene pessoal) e “Educação, Esporte e Lazer” (por meio da iniciativa da comunidade escolar foi projetada uma área de lazer próxima à escola).

“Nas Águas do Rio Doce”: um bom exemplo da Escelsa.



Bom exemplo

Evolução de Conceitos

O desafio da qualidade ambiental

Investir em tecnologias do uso racional das águas na indústria e na busca de uma melhor relação com o meio ambiente é um desafio permanente imposto às empresas pela sociedade nos últimos anos. Um bom exemplo dos resultados obtidos vem da CENIBRA-Celulose Nipo-Brasileira. Em 1977, quando iniciou sua produção em Belo Oriente/MG, consumia 681 m³ de água para produzir 350 mil toneladas de celulose. Hoje, para uma produção de 940 mil toneladas, reduziu este consumo para em torno de 53 m³. A destinação dos resíduos sólidos também mudou. “Muitos subprodutos que eram entulho para a empresa no passado, hoje são reaproveitados, gerando recursos financeiros e traduzindo maior respeito ao meio ambiente”, afirma o coordenador de Meio Ambiente do Departamento de Gestão Ambiental, Qualidade e Segurança da empresa, Alexandre

Brandão Landim.

As mudanças na qualidade dos efluentes líquidos da fábrica, despejados no rio Doce, são significativas. Segundo dados da assessoria de comunicação da empresa, a eliminação do cloro elementar como agente alvejante na etapa de branqueamento da celulose, em 2002, proporcionou um padrão contínuo de melhoria na qualidade desses efluentes de lá para cá. A Estação de Tratamento de Efluentes da CENIBRA é composta por sistemas de pré-tratamento, tratamentos primário e secundário, sendo o último por processo biológico de lodo ativado. São duas estações de tratamento biológico com tanques de aeração com capacidade de 20.000 m³, equivalente a um tempo de retenção hidráulico de 10 horas.

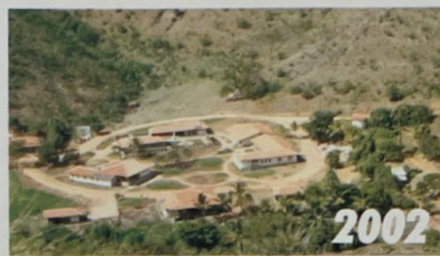
A empresa investe ainda em reabilitação de ecossistemas naturais, monitoramento ambiental, educação ambiental e relacionamento com as

comunidades dos 48 municípios em que atua. Além do biomonitoramento do rio Doce, que quantifica diversas variáveis para avaliar a qualidade dos efluentes líquidos, a CENIBRA desenvolve uma série de ações no sentido de monitorar parâmetros ambientais que sirvam como indicadores de qualidade para avaliação e acompanhamento das atividades operacionais. Esses programas de monitoramento de água, solo, fauna e flora são desenvolvidos em parceria com universidades e organizações não-governamentais. De acordo com a direção da empresa, os resultados destes monitoramentos são considerados no planejamento das atividades, bem como na definição de estratégias de conservação e proteção do seu patrimônio natural, composto por cerca de 90 mil hectares de matas nativas.

O Projeto de Reabilitação de Ecossistemas naturais baseia-se no plantio de mudas de espécies nativas e cuidados com as já existentes nos locais de atuação (matas ciliares ao longo de cursos d'água, lagoas e nascentes), com adubação e controle de pragas e ervas invasoras. Ainda há muito para se fazer, mas a Lagoa Grande (Guanhães), a Lagoa São José (Nova Era), a Lagoa Teobaldo (Antônio Dias), a Lagoa da Água Suja (Belo Oriente) e a Lagoa da Prata (Santana do Paraíso) são exemplos de áreas de matas ciliares que estão sendo reabilitadas pela CENIBRA, em parceria com as comunidades.

Na área de educação ambiental, o principal projeto é o Escola de Vida, desenvolvido desde 1996 nas escolas localizadas nos municípios de atuação da CENIBRA. O projeto realiza capacitação de professores de 1^a à 4^a séries com o objetivo de disseminar a consciência ambiental e a valorização da natureza por meio da discussão e desenvolvimento de conceitos sobre o meio ambiente e métodos de sensibilização e divulgação junto aos estudantes.

Três Unidades de Integração Empresa-Comunidade (UNIECO) ampliam as atividades de educação ambiental. São centros de vivência estruturados na Fazenda Macedônia (municípios de Ipaba e Bugre), em Peçanha, e em Nova Era, às margens da Lagoa São José. O objetivo é conscientizar as comunidades com relação às questões ambientais contemporâneas, a importância ambiental, social e econômica de uma empresa de base florestal, bem como aos aspectos técnicos e ambientais da cultura do eucalipto e suas utilidades como matéria-prima para uma série de produtos presentes no dia-a-dia das pessoas.



Bom exemplo

Grandes parcerias

Trabalho sério pela recuperação da Mata Atlântica

Recuperar mais de 600 hectares de área degradada, disseminar uma nova ética conservacionista e utilização adequada do meio ambiente, garantir uma relação sustentável entre o ser humano e a floresta. Estes são alguns dos ambiciosos objetivos do Instituto Terra, entidade civil sem fins lucrativos sediada na Fazenda Bulcão, em Aimorés, Minas Gerais. Mas, se depender das inúmeras parcerias já consolidadas pela instituição desde sua fundação, em 1998, com certeza serão todos atingidos, servindo de exemplo para outras regiões da bacia do rio Doce, do País e até do mundo.

A Fazenda Bulcão é a primeira RPPN criada em área degradada de Mata Atlântica no Brasil. Há pouco menos de

10 anos era um exemplo típico das fazendas exploradas de forma inadequada na bacia do Doce. Nas palavras da fundadora e atual vice-presidente da entidade, Lélia Salgado, “era com tristeza que olhávamos para aquela paisagem degradada, de terras completamente erodidas, de córregos sem água e animais magros”. De lá para cá mais de 700 mil mudas de árvores nativas, produzidas em seu viveiro, foram plantadas na propriedade. Das primeiras mudas colocadas na terra, em mutirão comunitário, já existem espécimes com até 8 metros de altura.

Uma estrutura invejável foi montada no local. O conjunto, localizado num vale hoje rodeado por florestas e cercado por

um grande jardim, possui escritórios, sala de exposição, refeitórios, sala polivalente para 180 lugares (auditório, cinema e teatro), três salas de aula para 25 pessoas, centro de informação, laboratório, secretaria, almoxarifado, alojamento dos professores com seis suítes, alojamento dos alunos e residência, totalizando 66 vagas. Toda as construções são adaptadas para deficientes físicos.

O Instituto Terra atua em várias frentes. No aspecto multiplicador, busca o envolvimento efetivo de diversos segmentos da comunidade local, disseminando novos conceitos visando o reflorestamento, o aumento da biodiversidade e a diminuição da pobreza local. O forte componente educacional envolve a educação formal das escolas públicas e privadas da região e outros públicos como produtores rurais e lideranças governamentais. Promove ainda projetos de pesquisas e mantém o Centro Avançado para Recuperação Ambiental e Desenvolvimento Rural Sustentável, criado em 2004, destinado à formação especializada de técnicos em agropecuária, florestal ou meio ambiente. Segundo a direção do instituto, o objetivo é desenvolver um novo profissional com base em práticas e consciência socioambientais para o trabalho, em especial, com agricultores familiares.

Além de doadores individuais no Brasil e no exterior, o Instituto Terra recebe apoio de diversos governos, instituições e empresas, sob forma de doações, colaborações e parcerias. Só para citar alguns exemplos, de um lado forma parceria com a prefeitura de Aimorés e tem o apoio também do município de Parma (Itália); conta com o Ministério do Meio Ambiente e com governo das Astúrias (Espanha); é parceria da Companhia Vale do Rio Doce, do Laboratório Aventis Pasteur (França) e da International Finance Corporation (EUA). Para outras informações sobre o Instituto Terra visite o site www.institutoterra.org.

Por tudo isto e muito mais, vale a pena conhecer a RPPN Fazenda Bulcão e o trabalho da competente equipe técnica que lá atua.

Se você quiser pode pegar um cineminha em uma das sessões abertas ao público pelo preço simbólico de 1 real.





O Córrego hoje...



... E ontem.



Usina de Reciclagem

Bom exemplo

Despoluição

Vida nova para o Córrego da Piedade

A pequena cidade de Piedade de Caratinga dá um show quando o assunto é saneamento. O tamanho do município (100 Km²) facilita a solução dos problemas, mas, sem dúvida, o grande diferencial é a vontade política de fazer. Desde sua emancipação, em 1995, Piedade vem investindo na questão ambiental com reflexos visíveis na qualidade de vida da sua população.

Há dez anos, quando ainda era distrito de Caratinga, o lixo espalhava-se pelas ruas, esgotos corriam a céu aberto e a

maior parte das casas não possuía ligação de água. Hoje, as 1384 residências da zona urbana são servidas por água tratada fornecida pela COPASA e o lixo é coletado e tratado na Usina de Reciclagem e Compostagem. A coleta, varrição de ruas e operação da URC são terceirizadas. A renda obtida com a venda dos materiais recicláveis é revertida para instituições sociais sem fins lucrativos. O composto orgânico produzido é aplicado em praças e jardins. Um projeto executado em parceria com as

comunidades escolares investe em arborização e plantio de plantas ornamentais e pretende transformar Piedade na "Cidade Serrana das Flores".

A despoluição do Córrego da Piedade, que corta a área urbana numa extensão de 1500 metros, foi uma das grandes conquistas ambientais do município. O trabalho iniciou-se com a construção de fossas sépticas na área rural, cadastramento e proteção das nascentes. O próximo passo foi o saneamento da área urbana. Os 3750 habitantes da sede geram atualmente uma vazão *per capita* de esgoto doméstico de 160 l/hab/dia. Foram feitos emissário e rede coletora, construídos interceptores ao longo de toda a margem do córrego, captando 100% do esgoto. Extração de entulhos, limpeza e plantio de grama, flores e árvores completaram o trabalho de embelezamento. O córrego hoje é motivo de orgulho para a população. Dá gosto ver suas águas correndo limpas, nem de longe lembrando a triste paisagem de pouco tempo atrás.

O esgoto de Piedade ainda não é tratado, sendo despejado *in natura* no rio Preto, um dos principais afluentes do rio Caratinga. "Construir redes e Estação de Tratamento de Esgoto com recursos próprios do município é praticamente impossível, por isso, colocamos nosso projeto debaixo do braço e vamos em busca de recursos. Já estamos quase no fim desta maratona. No ano que vem já estaremos com nosso esgoto tratado contribuindo para a despoluição do rio Caratinga", afirma o prefeito Luis Sabino. Segundo ele, a ação do Comitê da Bacia e das ONGs ambientalistas da região foi fundamental na formação da consciência ambiental de Piedade de Caratinga.



Henrique Lobo*

Espaço Aberto

O 1º Fórum das Águas do Rio Doce, ocorrido em Governador Valadares/MG, em março passado, ofereceu espaços às empresas e instituições para mostrarem seus trabalhos na área ambiental, desenvolvidos nesta bacia hidrográfica.

Foram bastante concorridas as exposições dos preletores, trazendo temas atuais e informações importantes para a vida das comunidades ribeirinhas, dando ao público uma nova concepção dos avanços das tecnologias empregadas nas atividades ambientais, a exemplo das empresas na busca de minimizar os impactos ambientais de suas atividades.

O maior avanço ambiental que tivemos na Bacia Hidrográfica do Rio Doce foi, sem dúvida, os investimentos das maiores empresas no tratamento de seus efluentes. O Médio Rio Doce, da foz do rio Piracicaba, em Ipatinga, à foz do rio Manhuaçu, em Aimorés, que nos anos de 1980 fora classificado com classe 4, hoje, com o tratamento dos efluentes das empresas, passou a ser classificado como classe 2. O Diagnóstico do Tratamento dos Esgotos Sanitários apresentado pela CIPE Rio Doce mostra que foi a primeira bacia hidrográfica no País a apresentar um estudo completo deste gênero.

No Fórum, as instituições também deram mostra de como estão desenvolvendo estudos cada vez mais eficientes. Podemos citar o estudo do Controle de Cheias e Inundações na Bacia do Rio Doce e o Sistema

de Alerta que vem sendo realizado com a participação de várias instituições, mostrando as áreas de riscos a cada cheia com bastante propriedade.

Esta interação tem dado uma nova leitura para as comunidades, da importância dos nossos rios e dos seus usos múltiplos.

A presença do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce e dos comitês dos seus afluentes trouxe para todos, uma visão maior da participação comunitária. Devemos ter este entendimento em todos os níveis sociais e nas diferentes entidades classistas.

Vimos neste Fórum a participação das universidades e das escolas secundárias com projetos de seus alunos que nos levam a ver e crer numa mudança de comportamento. Uma nova geração com propostas e entendimento das nossas realidades ambientais locais.

O evento mostrou-nos cada vez mais, a importância de valorizarmos as iniciativas empresariais e institucionais nas questões da conservação e recuperação do nosso ambiente.

“O Diagnóstico do Tratamento dos Esgotos Sanitários apresentado pela CIPE Rio Doce mostra que foi a primeira bacia hidrográfica no País a apresentar um estudo completo deste gênero”

*Henrique Lobo é ambientalista e engenheiro agrônomo.

Homenagens



Durante os três dias do evento foram prestadas homenagens a pessoas e instituições que se destacaram nos últimos anos na defesa das águas na bacia do rio Doce

Alice Castilho, representante feminina entre os homenageados. Dedicção ao rio Doce

Convênios

Duas solenidades marcaram a abertura oficial dos trabalhos no auditório principal

A prefeitura de Governador Valadares firmou convênio com a Caixa Econômica Federal, no valor de 12 milhões de reais, para ampliação das redes de captação e construção de Estações de Tratamentos de Esgoto na cidade. A iniciativa foi aplaudida já que visa diminuir o lançamento de esgotos in natura no rio Doce, reduzindo sua carga de poluição.

O Ministério da Integração Nacional, a Agência Nacional de Águas (ANA), o CBH-Rio Doce, o Comitê Rio Caratinga e 16 prefeituras da bacia do rio Caratinga assinaram um protocolo de intenções objetivando o desenvolvimento de ações relativas à implantação do Plano de Prevenção e Controle de Cheias na bacia do rio Caratinga. Foram anunciadas as primeiras medidas já em andamento tais como a contratação de serviços de levantamento topográfico a laser de toda a bacia.



“A implementação de um plano efetivo de controle de cheias é um sonho de todos os moradores da bacia do rio Caratinga. Esse convênio com o Governo Federal é uma conquista do Comitê e pode ser um piloto para toda a bacia do rio Doce”.

*Ernani Campos Porto
Prefeito de Caratinga e vice-presidente do CBH-Caratinga*



Prefeito anfitrião do Fórum das Águas e secretária Glória Abaurre dão o bom exemplo: obras visam despoluição do rio Doce

Homenageados

Treze ambientalistas foram homenageados pela coordenação do evento e Prefeitura de Governador Valadares. Foram eles:

Alice Castilho, Beto Pego, Cláudio Guerra, Henrique Lobo, João Carlos Thomé (o Joca), José Carlos de Carvalho, Marcelo Marigo, Marco Antônio Fernandez, Paulo Célio Figueiredo (o Catatau), Paulo Maciel Júnior, Paulo Teodoro de Carvalho, Pedro Paulo de Oliveira Martins e Rodrigo Flecha. A partir de agora eles passam a integrar o corpo de conselheiros do Fórum das Águas do Rio Doce.

FIEMG, ACGV E CDL/GV homenagearam dez empresas pelo trabalho que fazem visando a promoção do desenvolvimento sustentável da bacia do rio Doce:

ABC Artefatos de Borracha Coelho Ltda, Acesita, Barbosa e Marques, Baterias Tudor, Cenibra, Cooperativa Agropecuária Vale do Rio Doce, Massas Periquito, Samarco Minerações, Santher e Usiminas.

A **FADIVALE** homenageou o professor Denílson Mascarenhas Gusmão e a **FAGV** homenageou seu ex-aluno Paulo Célio de Figueiredo pela qualidade de atuação na área de recursos hídricos.

O **Sindicato Rural de Governador Valadares** prestou homenagens aos seguintes associados pelos cuidados com o meio ambiente em suas propriedades rurais: Odilon Fernandes, Edison Santos, Hélio Macedo Queiroz, Aluizio Capobiongo, Elysio José Ferreira, Renato Juarez Leite.



Gestão da bacia do Rio Doce

Uma complexa engenharia
político-institucional

Paulo Maciel Júnior*

Em 1988, o governo federal assinou protocolo de cooperação técnica com a França objetivando o desenvolvimento de uma legislação de recursos hídricos adequada à realidade brasileira. Segundo consta, a escolha da bacia do Rio Doce deveu-se principalmente por ser uma região que engloba apenas dois estados com relações bastantes fraternas e pela diversidade de uso das águas e do solo com seus problemas ambientais decorrentes. Assim nasceu o Projeto Piloto da Bacia do Rio Doce. Apesar das dificuldades relacionadas à intermitência político-financeira, o Projeto desenvolveu-se ao longo de três anos cumprindo os compromissos assumidos pelo governo brasileiro e atingindo o seu objetivo maior de subsidiar a elaboração da atual Lei das Águas.

Hoje, passados 17 anos, pode-se avaliar com bastante clareza a evolução que esta questão teve no Brasil e, em especial, na bacia do Rio Doce. Lembramos de uma época em que o princípio poluidor/pagador era um tabu que despertava a ira de setores mais conservadores da sociedade mineira e capixaba. Digna de nota foi a participação da sociedade civil com a criação do Movimento Pró-Rio Doce, em 1990, que promoveu diversos eventos na bacia, em especial a Descida Ecológica. Esse espontâneo e entusiasmado movimento despertou a simpatia de toda a sociedade, inclusive dos segmentos econômicos e políticos de Minas Gerais e do Espírito Santo.

Os franceses enfrentaram junto com os brasileiros, todas as dificuldades inerentes ao Brasil que transpunha um momento político ímpar com a primeira eleição direta para presidente pós-ditadura militar, além dos problemas econômicos com a inflação torrencial. Se, por um lado, foram grandiosos os desafios enfrentados até a vitoriosa implantação dos Comitês de Bacia dos rios Piracicaba, Caratinga, Santo Antônio e o próprio Doce, por outro, ainda há muito que fazer até que o Sistema de Gestão do Rio Doce e seus instrumentos estejam funcionando regularmente.

Nessa fase, que se desenrola atualmente, os diversos atores que atuam na bacia haverão de provar a sua maturidade institucional na medida em que se torna cada vez mais necessária uma visão coletiva em detrimento dos interesses individuais. Mesmo sendo uma imposição constitucional, fica difícil para a população leiga compreender a divisão dominial que aparta a gestão das águas do Rio Doce em federal e estadual. A criação da Agência da Bacia única, por exemplo, necessitará de uma complexa engenharia político/institucional para atender a todos os legítimos interesses regionais.

Há que se buscar a sabedoria interior colocando-se em prática uma visão holística com base no princípio da "Solidariedade de Bacia", onde impere o respeito ao usuário de jusante e atenda às necessidades das futuras gerações.

*Paulo Maciel Jr é consultor especializado em Gestão de Recursos Hídricos, sócio diretor da LUME Estratégia Ambiental Ltda. Foi coordenador mineiro do Projeto Rio Doce/Cooperação Brasil -França e da Agência Técnica da Bacia do Rio Doce - Adoce.

Fundo Setorial de Recursos Hídricos

Articulando comunidade técnico-científica e agentes gestores

Instituído pela Lei nº 9.993, de 24 de julho de 2000, o CT-Hidro tem por finalidade fomentar as atividades de ciência e tecnologia voltadas para o conhecimento, proteção, uso sustentável e gestão de recursos hídricos. Utiliza recursos oriundos da compensação financeira pela utilização de recursos hídricos para fins de geração de energia elétrica.

Para gerir este mecanismo, foi instituído o Comitê Gestor do Fundo, instalado em setembro de 2001, que tem por finalidades definir as diretrizes gerais e os planos anuais de investimentos, acompanhar a implementação das ações e proceder à avaliação anual dos resultados alcançados. O Comitê Gestor é formado por representantes das seguintes instituições: Ministério da Ciência e Tecnologia; Ministério do Meio Ambiente; Ministério das Minas e Energia; Agência Nacional de Águas (ANA); Financiadora de Estudos e Projetos (Finep); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq; Comunidade Científica e Setor Produtivo.

As diretrizes básicas do financiamento das atividades pelo Fundo foram estabelecidas na sua lei e são as seguintes: "financiamento de projetos científicos e de desenvolvimento tecnológico, destinados a aperfeiçoar os diversos usos da água, de modo a garantir à atual e às futuras gerações alto padrão de qualidade, utilização racional e integrada com vistas ao desenvolvimento sustentável e à prevenção e defesa contra fenômenos hidrológicos críticos ou devido ao uso inadequado de recursos naturais."

As ações financiáveis, com recursos do Fundo, incluem projetos institucionais de pesquisa básica dirigida; projetos de pesquisa aplicada e desenvolvimento tecnológico; auxílios individuais; consultoria especializada; serviços de apoio técnico; bolsas de formação e fixação de recursos humanos; publicações técnicas e científicas; e infraestrutura de pesquisa. Vale destacar que, no mínimo, 30% dos recursos são destinados a projetos desenvolvidos por instituições de pesquisa sediadas nas regiões norte, nordeste e centro-oeste.

O fundo apóia sistematicamente o desenvolvimento de projetos no contexto das bacias hidrográficas brasileiras, sempre articulando comunidade técnico-científica e agentes gestores, como no caso da bacia do rio doce, para fortalecer o processo.



CTHidro
Fundo Setorial
de Recursos Hídricos

Mais informações :

http://www.mct.gov.br/Fontes/Fundos/CTs/CTHidro/ct_hidro.htm

<http://www.cnpq.br/areas/fundossetoriais/cthidro.htm>

http://www.finep.gov.br/fundos_setoriais/ct_hidro/ct_hidro_ini.asp

<Http://www.ana.gov.br/gestaoRecHidricos/TecnologiaCapacitacao/default2.asp>



Nas noites de 29, 30 e 31 de março e no início da manhã do dia 30, o Fórum das Águas realizou encontros por segmentos, com palestras, debates e apresentações culturais. Em todos os encontros o auditório esteve com sua lotação máxima, contabilizando a participação de cerca de mil pessoas nos quatro encontros.

Encontros

Debates por segmento em clima descontraído

Encontro dos Pescadores

A coordenação deste encontro ficou a cargo da Associação de Pescadores Amigos do Rio Doce e do Programa de televisão Pesca e Turismo, único sobre o tema produzido na bacia. Foi conduzido de forma bem descontraída, não havendo

a realização de palestras. Pescadores de várias regiões apresentaram depoimentos sobre a qualidade das águas de diversos rios e especialmente do rio Doce. Entre as várias autoridades presentes à mesa, destaca-se a participação do presidente da Agência Nacional de Águas, José

Machado.

No encerramento do encontro aconteceu a “Noite Mineira”, uma recepção com gastronomia e músicas típicas do estado.

Café Rural

O Café Rural foi coordenado pelo Sindicato dos Produtores Rurais de Governador Valadares. Abriu o longo dia de trabalho com um farto café da manhã para os duzentos participantes vindos de várias regiões da bacia. Duas palestras marcaram a discussão do tema “Sustentabilidade da propriedade rural” em que foram abordadas as questões ambientais sob o ponto de vista do produtor. Os palestrantes foram Alcides Leite de Matos, do IEF, e Nilder Barbosa, presidente da Federação da Agricultura do



“Fica mais fácil gostar do rio Doce vendo todo este amor que vocês dedicam a ele”.

José Machado
Presidente da Agência
Nacional de Águas

“Os jovens estão atentos e interessados. Querem conhecer e debater a questão ambiental. Foi fantástica a participação”.

Rosângela Gonçalves Coelho Villas Boas
Professora Direito Ambiental / FADIVALE



Espírito Santo.

Encontro dos Empresários

A “Água como bem econômico” foi o tema da noite coordenada pela FIEMG Regional Rio Doce, a Associação Comercial de Governador Valadares (ACGV) e a Câmara de Dirigentes Lojistas de Governador Valadares (CDL/GV). O palestrante foi Vítor Feitosa, presidente da Comissão de Meio Ambiente da FIEMG e secretário do CBH-Rio Doce. A mediação dos debates ficou a cargo de Marcelo Marigo, ambientalista homenageado pelo Fórum das Águas e coordenador do Fórum de Desenvolvimento de Governador

Valadares. Participaram empresários e executivos de toda a região.

No encerramento do encontro aconteceu a esperada “Noite Capixaba” que contou com a organização do IEMA Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, elaboração do cardápio pela gourmet Andréia Musso e organização de Maria Esther Arruda Kill, do Núcleo de Educação Ambiental do IEMA. A decoração do local foi um dos destaques coordenados pela cenógrafa Agnes Williams. Foram usadas peças de artistas capixabas confeccionadas a partir de conchas, escamas de peixe, folha de bananeiras entre outros materiais.

Os presentes entraram no espírito da festa,

“caindo” no congo, acompanhados pela secretária da SEAMA, Glória Abaurre, ao som da Banda de Congo da Serra.

Houve degustação de bebidas preparadas no Espírito Santo e distribuição de brindes, viabilizada pelo Bureau de Eventos e por empresas capixabas, como a Garoto e a cachaça Santa Terezinha.

Encontro Universitário

A Noite Acadêmica, coordenada pela FADIVALE, UFES e UNEC encerrou o I Fórum das Águas do Rio Doce. Mais de trezentos estudantes de instituições de ensino de Governador Valadares, Caratinga, Ouro Preto, Viçosa, Vila Velha, Vitória e Ipatinga lotaram o salão do auditório ultrapassando sua capacidade de acomodações. Os debates abordaram o papel das universidades na preservação e recuperação do meio ambiente. Quase três horas de trabalhos não foram suficientes para atender a todas as demandas dos participantes.

Um show com o músico Wagner Moura e banda encerrou a noite, numa festa que só parou depois da meia-noite.

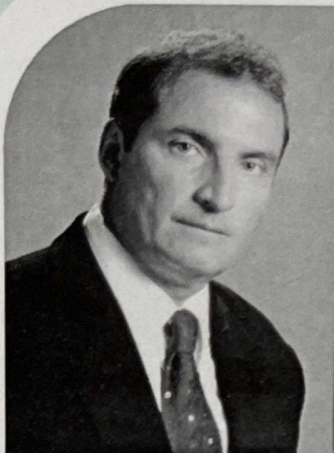
“A forte presença dos empresários da região neste evento demonstra a maturidade do setor na questão ambiental”.

Marco Antônio Astolfi
FIEMG- Regional Rio Doce



“ Os produtores rurais são parceiros e não vilões da questão ambiental. A recuperação do rio Doce depende muito de nós. Precisamos estar unidos.”

Roberto César
Presidente do Sindicato Rural de Governador Valadares



Marcelo Marigo*

Rio nosso de todos os dias

Tivemos a grande satisfação de poder participar do 1º Fórum das Águas do Rio Doce, ocorrido em Governador Valadares no último mês de março. Uma iniciativa louvável de quem realmente se preocupa com os destinos de um grande e rico rio que vem perdendo seu potencial ao longo dos anos pela insensatez do ser humano. Participamos como mediador de um debate e também pudemos fazer um breve histórico da 1ª expedição do Rio Doce realizada em 1987 num estande gentilmente cedido pela coordenação do evento.

Esta "descida ecológica", (foi essa a denominação que demos na ocasião), teve como objetivo principal realizar um manifesto às agressões que o Rio Doce sofria na época, além obviamente da grande aventura que nossa juventude buscava nos prazeres de navegar num rio que faz parte de nossas vidas como o sangue que corre em nossas veias. Foi uma experiência fantástica que pôde despertar em todos nós uma consciência ecológica ainda maior, pois passamos a realmente conhecer um rio que até então conhecíamos de nossa vida diária de morador da Ilha dos Araújos em Governador Valadares. Passamos, após essa descida, a proferir conferências alertando clubes de serviço, políticos, etc., quanto à necessidade de estarmos pensando um pouco mais em nosso Rio. Nessa expedição também tivemos a grata satisfação de contar em nossa equipe de suporte com o grande amigo

Henrique Lobo que pôde também colher dados interessantes para seus estudos de nossa bacia.

Desde aquela época continuo tendo um contato quase que diário com o Rio Doce. Pois, pratico a canoagem como meu esporte predileto e ainda mantenho uma forma de vigilância nas condições do rio. Vejo que nosso Rio Doce melhorou daquele tempo até a atualidade. Mas continuamos com um assoreamento incessante, sua fauna alterada e a insana descarga dos esgotos urbanos em seu leito.

Estamos, todos os dias, através da mídia, vendo a preocupação com grandes projetos de revitalização do Rio Doce, mas de concreto não vemos absolutamente qualquer resultado. Agora talvez tenhamos maiores esperanças com as leis do uso e desuso das águas. Se realmente tivermos esses recursos bem administrados e direcionados para o seu correto uso, nasce uma grande ação para uma luta que, sem sombra de dúvidas, trará bons frutos para o nosso futuro.

"Foi uma experiência fantástica que pôde despertar em todos nós uma consciência ecológica ainda maior"

**Marcelo Marigo é doutor em ortodontia, professor universitário e ambientalista.*



Feira das Águas

Exposição de idéias e ideais

Mostrar aos visitantes o que as empresas e instituições têm feito e podem fazer na busca da recuperação e preservação do rio Doce. Este foi um dos objetivos da Feira das Águas, um dos principais atrativos de público do 1º Fórum das Águas do Rio Doce. Assim como nos demais espaços do evento, a participação foi gratuita, com o acesso aberto ao público todos os dias das 10 da manhã às 8 da noite. Foram 31 expositores em estandes montados no ginásio coberto, nas quadras e pátios da Praça de Esportes de Governador Valadares.

A Feira das Águas, como um reflexo do Fórum, abrigou

estandes de usuários, poder público e organizações da sociedade civil, provocando no visitante uma noção concreta da forma vigente de gestão dos recursos hídricos, onde convivem nos Comitês de Bacias e Conselhos os diversos segmentos envolvidos com o gerenciamento das águas. A presença constante de crianças e adolescentes nos

espaços da feira proporcionou aos expositores uma noção de continuidade das ações apontando para o futuro da bacia.

Painéis, maquetes, jogos interativos, pôsteres, prestação de serviços ao público e brindes estavam entre as muitas formas de chamar a atenção para cada estande. Na entrada do ginásio coberto os visitantes eram recebidos com um tradicional cafezinho produzido na bacia. Também não faltou água gelada para todos, distribuída pelo SAAE/GV em seu estande. A Rádio Feira, circuito interno de som coordenado pela Rádio Globo GV, funcionou durante todo o tempo divulgando as atrações da feira e dos demais espaços do Fórum.

***“Participar deste evento
foi uma experiência muito rica
para o colégio e nossos alunos”***

Meyrelane Cólen Dutra
Diretora Geral e Pedagógica
do Colégio CIPCON OBJETIVO



No pátio da Praça de Esportes foram montados os estandes de grande porte, como o da unidade móvel de educação ambiental da Celulose Nipo-Brasileira (CENIBRA), que abordou a prevenção ao tráfico de animais silvestres, e uma exposição de barcos de pesca feita pela Associação dos Pescadores Amigos do Rio Doce. O estande da Companhia Vale do Rio Doce mostrou os cem anos de história da Ferrovia Vitória a Minas. Lá, a criançada aprendeu brincando e ainda levou brindes

para casa. O Colégio Mater et Magista, vinculado à Faculdade de Administração de Governador Valadares, ofereceu medição de pressão arterial e classificação do tipo sanguíneo.

Na entrada do ginásio coberto, a editora Ambiente Cultural expôs livros voltados para o meio ambiente, em especial nas áreas de educação e direito ambiental, recuperação, preservação e gerenciamento de recursos hídricos, com expressiva procura do público interessado. Vídeos e fotos fizeram parte

da mostra sobre a descida do rio Doce organizada pelo odontólogo e ambientalista Marcelo Marigo em 1987. No estande ficaram expostos caiaques usados pela equipe de remadores que fizeram parte da expedição do rio Doce.

O estande do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce (CBH-Doce), em parceria com a Agência Nacional de Águas (ANA) e outras instituições como a EMATER, dividia a feira em duas alas. Do lado direito, um estande de 60 m² abrigava o IGAM, órgão gestor das águas em Minas





Gerais, o IEF e os comitês de bacias dos rios mineiros afluentes do Doce. Merece destaque a participação do CBH Rio Santo Antônio que apresentou um significativo passo na despoluição de um dos mais importantes afluentes do Doce, através da implantação da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) de Itabira, em parceria com a ANA. O IGAM manteve uma equipe de técnicos à disposição dos visitantes para informar sobre a atuação do órgão, distribuindo folders e brindes.

Na ala esquerda, técnicos do Instituto Estadual de Meio Ambiente e

Recursos Hídricos (IEMA) e membros dos comitês de bacia do Espírito Santo recebiam os participantes do evento em um belo estande. Ao lado estava o estande da Companhia Espírito-santense de Saneamento (CESAN). A Prefeitura de Colatina, onde acontecerá o fórum em 2006, em parceria com o SANEAR (Serviço Colatinense de Meio Ambiente e Saneamento Ambiental) mostrou o trabalho do poder público em ações de saneamento ambiental, destacando entre elas o consórcio de lixo hospitalar que beneficia todo o Norte do Espírito Santo.

O escritório regional do IBAMA

mostrou como atua na prevenção e fiscalização de crimes ambientais em toda a bacia. A FIEMG - Regional Rio Doce, recebeu os visitantes com muita informação, entre elas a notícia da criação do primeiro núcleo regional do Conselho Empresarial do Meio Ambiente (CEMA), a ser sediado em Governador Valadares. Com alta frequência de crianças e jovens, um estande coordenado pela Associação dos Amigos e Amigas de Piedade de Caratinga, em parceria com a Ibituruna Informática, divertiu e informou através de jogos interativos no computador. Neste espaço, os computadores exibiam ainda uma maquete virtual da Usina Hidrelétrica de Aimorés.

Uma Estação de Tratamento de Água (ETA) foi mostrada também em forma de maquete no espaço ocupado pela Prefeitura de Governador Valadares, uma das promotoras do evento, em parceria com o SAAE/GV (Serviço Autônomo de Água e Esgoto). O SAAE assinou durante o Fórum das Águas um convênio para coleta e tratamento de esgoto de boa parte da cidade de Governador Valadares.

“Valadares sediou este evento com muito orgulho.”

Augusto Barbosa
Vice-prefeito de
Governador Valadares





O grupo de comunicação encabeçado pela TV Leste (que inclui ainda Rádio Globo GV, Jornal Diário do Rio Doce, Rádio Imparsom FM e TV Rio Doce) montou um estúdio dentro da feira. De lá, além das transmissões da Rádio Feira, aconteceram transmissões ao vivo pela Rádio Globo GV e pelas TVs Leste e Rio Doce. Durante o evento a Rádio Globo GV estava operando com potência experimental atingindo um raio de mais de 200 km em torno de Governador Valadares.

Um dos estandes mais visitados da feira foi o do Projeto TAMAR, que trabalha na preservação das tartarugas marinhas na base de Regência, foz do rio Doce, no município de Linhares, no Espírito Santo. Camisetas, posters, almofadas, agendas, chaveiros e uma série de outros souvenirs retratando as tartarugas marinhas, atraíram principalmente a criançada. O estande valorizou a importância das parcerias entre o poder público e a iniciativa privada para a preservação ambiental.

A Caixa Econômica Federal montou um balcão de atendimento a produtores rurais, empresários e prefeituras. O objetivo foi informar aos interessados,

fontes e formas de financiamento oficial para ações na área ambiental, de iniciativa pública ou privada. Duas entidades valadarenses, a Associação Comercial (ACGV) e a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), como anfitriãs do evento, receberam seus convidados em ambientes simples, mas acolhedores, na ilha central do fórum.

Três instituições de ensino localizadas na bacia do Rio Doce Universidade Vale do Rio Doce, (UNIVALE), Colégio CIPCON/OBJETIVO, ambas de Valadares e Centro Universitário de Caratinga (UNEC) - ocuparam o espaço central da feira e levaram o somatório de ações que desenvolvem relativas ao meio ambiente, apresentando cursos e publicações afins. A UNEC, uma das instituições promotoras do evento, apresentou seu mestrado em meio ambiente e sustentabilidade e as ações desenvolvidas como secretária executiva do Comitê Rio Caratinga, afluente do Doce. O colégio CIPCON expôs maquetes de bacias hidrográficas e aquários com peixes nativos do rio Doce.

Em espaço anexo ao auditório principal, foi montado o estande da organização do 1º Fórum das Águas do Rio Doce, Equipe Beira do Rio e Realiza Consultoria e Projetos. Neste espaço tiveram início os primeiros contatos para o desenvolvimento do projeto do 2º Fórum das Águas do Rio Doce que será em Colatina, no Espírito Santo, entre 29 e 31 de março de 2006.

Feira das Águas

Área total:

2.000 m²

Público estimado:

25 mil pessoas

Horário de funcionamento:

10h às 20h

Expositores:

AAPC

ACGV

ANA

Assoc. Pescadores Amigos do Rio

CBH-Doce

CDL / GV

CEF / GV

CENIBRA

CESAN

CIPCON OBJETIVO

Colégio Mater et Magistra

Comitês estaduais de MG

Comitês estaduais do ES

Consórcio da Hidrelétrica de Aimorés

CVRD

EMATER

Expedição Rio Doce

FIEMG

Grupo de Comunicação TV Leste

IBAMA

Ibituruna Informática

IEMA

IGAM

Livraria Ambiente Cultural

Prefeitura de Colatina

Prefeitura de Governador Valadares

Projeto TAMAR

SAAE/GV

SANEAR

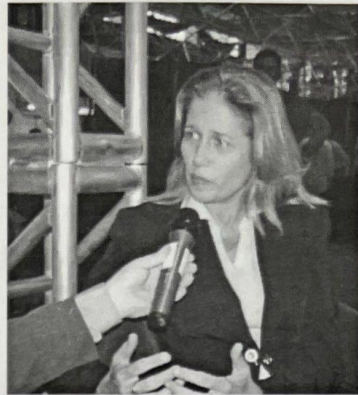
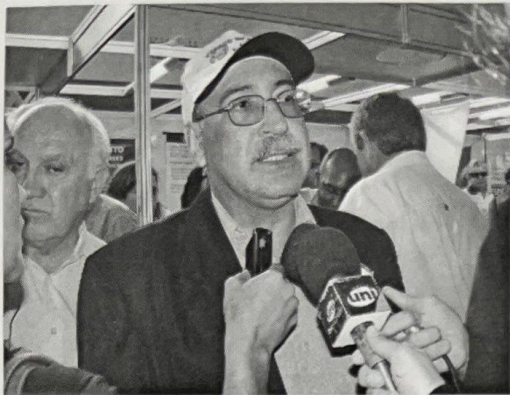
UNEC

UNIVALE



“Esta não é uma feira de negócios. É um espaço para divulgação de boas idéias e defesa dos ideais de melhoria de qualidade de vida para toda a bacia do rio Doce.”

Antônio Fonseca da Silva
Reitor do UNEC



IMPRENSA

Importante aliada na defesa do Rio Doce

Foi surpreendente a cobertura dada pela imprensa, tanto de Minas Gerais como do Espírito Santo, ao Fórum das Águas do Rio Doce. A relevância do tema e a grande mobilização social alcançada pelo evento explicam a grande força dada pelos órgãos de comunicação escrita, falada e televisionada.

A bacia do rio Doce, com seus mais de três milhões de habitantes, representa um mercado em expansão na área de comunicação. São cerca de 20 concessões de TVs a cabo e emissoras afiliadas às grandes redes de televisão do País. Todos os 230 municípios possuem pelo menos uma repetidora dessas emissoras, recebem diariamente jornais da grande imprensa e possuem, ainda, dezenas de jornais de circulação local e regional. São mais de duzentas estações de rádio, entre comunitárias e comerciais. Há centenas de sites e portais na internet dedicados aos municípios e às instituições que possuem sede ou atuação na bacia.

A divulgação do Fórum das Águas do Rio Doce atingiu boa parte deste potencial. A mídia institucional e espontânea veiculada antes, durante e

depois do fórum foi avaliada pela empresa capixaba W Comunicação como superior a R\$ 200 mil.

O apoio à imprensa por parte da organização do evento incluiu credenciamento de equipes; distribuição de kits contendo informações sobre a bacia do rio Doce, a programação do evento, estandes e parceiros, possibilitando uma cobertura de qualidade; acompanhamento de entrevistas e produção de matérias especiais e produção de releases. A imprensa foi também munida pela mesma rede que enviou notícias diárias a cerca de 6 mil endereços eletrônicos na internet.

O Grupo TV Leste, composto pela TV Leste (afiliada à Rede Globo), TV Rio Doce (afiliada à Rede Minas), Jornal Diário do Rio Doce, Rádio Imparsom FM e Rádio Globo GV (afiliada à Rádio Globo e parceira da CBN, entre outras), como um dos promotores do evento, fez ampla divulgação através de chamadas diárias em horários nobres. O programa Manhã da Globo, da Rádio Globo GV, com cobertura de aproximadamente duzentas cidades, apresentou matérias e

entrevistas durante todo o período que antecedeu o evento. Durante os três dias de realização do Fórum, o programa foi transmitido diretamente do local, entrevistando palestrantes, autoridades e público em geral.

Entre os órgãos de imprensa que cobriram o 1º Fórum das Águas do Rio Doce destacamos: Jornal Estado de Minas (MG), Jornal A Gazeta (ES), Jornal A Tribuna (ES), Jornal Hoje em Dia (MG), Jornal O Tempo (MG), Jornal Diário do Aço de Caratinga (MG), Jornal Notícia Agora (ES), Jornal Folha do Norte (ES), Rádio Globo GV (MG), Rádio Imparsom FM (MG), Jornal Diário do Rio Doce (MG), Rádio Por Um Mundo Melhor (MG), Site Jornal Folha do Norte (ES), site Jornal Estado (ES), site Século Diário (ES), site Rede de Notícias (ES), site Visão Ambiental (ES), TV Leste (MG), TV Rio Doce (MG), TV Assembléia (ES), TV SISTEC (MG) e TV UNIVALE (MG).

A coordenação do evento realizou ampla cobertura fotográfica e em vídeo, com edição do material para disponibilização em CD aos parceiros e venda ao público.



Rede Água Doce

Rede científico-tecnológico em suporte à gestão das águas da bacia

No dia 29 de março, durante o Fórum das Águas foi dado um importante passo para o desenvolvimento de atividades de pesquisa científica e tecnológica na bacia do rio Doce, em temas relacionados com recursos hídricos, considerando aspectos físicos, químicos, bióticos, sócio-econômicos, políticos, legais e institucionais. Por iniciativa da UFES, através do Grupo de Estudos e Ações em Recursos Hídricos (GEARH) foi criada a Rede Água Doce. UFES, UFMG, UFOP, UNIFEI e UFV foram as instituições fundadoras.

Para implantação efetiva da Rede foram definidas como atividades iniciais: 1) articulação junto aos setores de ciência e tecnologia, gerenciamento de recursos hídricos, entre outros, visando a sua difusão e concretização; 2) desenvolvimento de diagnóstico institucional sobre as instituições-membro, com foco na identificação de sua atuação na área de recursos hídricos, considerando, entre outros, linhas de trabalho afins à gestão de recursos hídricos, docentes e pesquisadores envolvidos e infra-estrutura disponível. A Coordenação da Rede ficou à cargo dos professores Edmilson Costa Teixeira, da UFES e Demétrius David da Silva da UFV*.

* Contatos e informações pelos e-mails: edmilson@npd.ufes.br e david@ufv.br

Atuação da UFES será ampliada em 2006

Nesta revista temos a oportunidade de conhecer um pouco do que aconteceu durante o I Fórum das Águas do Rio Doce, em março deste ano, em Governador Valadares / MG. Foram mini-cursos, mostra de trabalhos científicos, criação de uma rede científica e tecnológica de apoio à gestão das águas da bacia hidrográfica do rio Doce, entre outros.

Vale a pena ressaltar que dessa experiência exitosa do I Fórum já se programou o II Fórum das Águas do Rio Doce, de 29 a 31 de março de 2006, agora em Colatina / ES, quando a UFES pretende ter a sua atuação ampliada através de atividades de Extensão Universitária, envolvendo outras Pró-Reitorias e alunos de diversos cursos da Universidade.

É uma grande satisfação para a UFES ter docentes e discentes participando do Projeto Águas do Rio Doce, tendo, inclusive, uma participação política decisiva já que tem assento no Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce, atualmente ocupado por docente do Departamento de Engenharia Ambiental do Centro Tecnológico.

Desejamos grande sucesso para o Projeto "Águas do Rio Doce" e que esta revista cumpra efetivamente o seu papel educativo, ensinando à atual e às futuras gerações, como preservar o nosso meio ambiente, aí incluídos os nossos recursos hídricos fundamentais para a vida.



Rubens Sergio Rasseli - Reitor da UFES



Exercício democrático

Eleita nova diretoria do CBH-Rio Doce

A Assembléia Geral do colegiado do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce foi um dos momentos mais solenes e disputados do 1º Fórum. O auditório principal ficou lotado de membros do CBH - Rio Doce e convidados de todas as partes da bacia, inclusive, como convidado especial esteve presente o presidente da Agência Nacional de Águas, José Machado. O motivo da reunião foi a eleição da diretoria para o triênio 2005/2007. O clima de democracia confirmou a unidade da bacia e a integração entre Minas Gerais e Espírito Santo.

Desde a implantação do comitê,

em 2002, havia o consenso de estabelecer uma alternância na presidência entre Minas Gerais e Espírito Santo. “A superioridade numérica de membros mineiros representa um massacre para o Espírito Santo se não houver ajuste na composição”, argumenta um dos defensores do espírito de negociação e integração entre os estados, Vítor Feitosa.

A primeira diretoria do comitê foi composta pelo então prefeito de Governador Valadares (MG), João Domingos Fassarella, como presidente, o prefeito de Colatina (ES), João Guerino Balestrassi, como 1º vice-presidente, o presidente da Coopercafé (MG), Geraldo

Pereira Emery, como 2º vice-presidente e o presidente da CEMA/ FIEMG, Vítor Feitosa, como secretário executivo. Em meados de 2004 o presidente e o 1º vice-presidente se desincompatibilizaram para concorrer às eleições, assumindo então uma diretoria interina, composta pela secretária de Meio Ambiente do Espírito Santo, Maria da Glória Abaurre, na presidência, o diretor Geral do IGAM, Paulo Teodoro, na vice-presidência e Vítor Feitosa na secretaria executiva.


Para a eleição ocorrida em 30 de março durante o Fórum das Águas, a busca era de apresentação de uma chapa única. A coordenação da Assembléia Geral do CBH-Doce, feita pela diretoria interina, conduziu, com habilidade, as negociações neste sentido. Ao final, alcançou-se um resultado inédito na composição da chapa. O mandato, de três anos, foi dividido em duas partes. Nos primeiros dezoito meses a presidência fica com o prefeito de Colatina, João Guerino Balestrassi. Na segunda metade do mandato, o prefeito de Governador Valadares, José Bonifácio Mourão, assume a presidência. Da mesma forma haverá alternância no cargo de 2º vice-presidente. Nos primeiros dezoito meses assume a representante do Instituto Pró-Rio Doce, Joema Gonçalves e o representante do Sindicato Rural de GV, Afonso Luiz Bretas, completa o mandato. A secretaria executiva do comitê permaneceu com a FIEMG, através de seu representante Vítor Feitosa.

“A condução e o resultado da eleição da diretoria do CBH Doce mostram mais uma vez a bacia do Rio Doce dando exemplo de unidade e de maturidade.”

Joema Gonçalves
representante do Instituto Pró-Rio Doce,
2ª vice-presidente do CBH-Doce

A young girl with long dark hair, wearing a white tank top with a cartoon character and blue shorts, is kneeling on the ground. She is holding a blue watering can and pouring water onto a small tree. The background shows a bright blue sky with white clouds and a large green tree. The scene is set outdoors on a dirt path.

No fundo, trabalhamos por uma razão muito simples:
nós acreditamos no ser humano.



A Samarco é uma empresa brasileira que extrai, produz, beneficia e exporta o minério de ferro que se transforma em soluções que ajudam a mover o mundo. E também investe continuamente em ações socioambientais, contribuindo para que o mundo caminhe na direção da ética, da dignidade e do respeito ao ser humano. Estes são nossos valores, esta é a nossa busca. Samarco. A gente sonha, a gente faz.

SAMARCO

www.samarco.com



Fórum de debates

Gestão das águas e problemas sócio-ambientais em discussão

Como parte da programação técnico-científica do 1º Fórum das Águas do Rio Doce, foram realizadas palestras e debates no auditório principal. Participaram cerca de setecentas pessoas entre prefeitos, secretários municipais, técnicos de órgãos governamentais, professores, estudantes, empresários, dirigentes de ONGs e profissionais das mais diversas áreas, em grande parte membros de comitês da bacia

do rio Doce e de outras bacias de Minas Gerais e Espírito Santo. As sessões, com média de três horas de duração cada, procuraram abordar temas de grande relevância para o processo de gestão da bacia hidrográfica do rio Doce e aspectos técnico-políticos relacionados aos seus principais problemas sócio-ambientais.

A primeira sessão, com o tema "Municípios: Gestão das Águas em busca do

Desenvolvimento Regional", teve como palestrantes o prefeito de Governador Valadares, Bonifácio Mourão, presidente da Associação dos Municípios do Médio Rio Doce (ARDOCE) e o prefeito de Colatina, Guerino Balestrassi, presidente da Associação dos Municípios do Espírito Santo - AMUNES. Como debatedores participaram os representantes da Associação Mineira de Municípios, Cairo Manoel Oliveira e Marçal João Guilherme, do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais - BDMG.

As estratégias de implementação do programa de despoluição das águas do rio Doce desenvolvido pela CIPE CBHRIO DOCE foram debatidas na tarde do segundo dia do fórum. Entre os principais encaminhamentos e conclusões apresentados na sessão, destaca-se a realização de uma oficina de trabalho que tenha como público-alvo os atores municipais, o grupo de trabalho técnico da CIPE - Rio Doce e os agentes financiadores visando o desenvolvimento de projetos executivos para financiamento de obras de saneamento. A mobilização política permanente e a necessidade de maior envolvimento dos prefeitos municipais nas discussões da CIPE e do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce (CBH-Doce) foram



apontadas como fundamentais para cumprimento das metas de despoluição propostas pelo programa Rio Doce Limpo.

Um tema amplamente debatido, e sempre presente nas discussões sobre o rio Doce é o Controle de Cheias e Inundações na Bacia, abordado durante o 1º Fórum das Águas do Rio Doce por técnicos da CPRM, UNEC, IGAM, UFMG e IEMA, com participação do prefeito de Inhapim-MG, e do Comitê Rio Caratinga. Foram destacadas a importância da divulgação dos resultados dos estudos realizados pelo Grupo de Trabalho das Cheias do Rio Doce, hoje Câmara Técnica do CBH-Doce, a necessidade da instituição de COMDECs (Coordenadorias Municipais de Defesa Civil) em todos os municípios sujeitos a enchentes e o papel dos comitês de bacias como articuladores das ações de prevenção e controle das cheias tanto no rio Doce como em seus afluentes.

Encerrando as sessões de palestras e debates foram discutidos modelos de Agência de Bacia para o Doce. Vítor Feitosa,

Secretário do CBH - Rio Doce, explicou a proposta, já em andamento, de criação de uma instituição sem fins lucrativos, a Associação Água Doce, a ser aprovada pelo Comitê, para atuar como agência. Rodrigo Flecha, Superintendente de Apoio aos Comitês, da ANA, lembrou ser necessária a elaboração de um Plano de Bacia para que a agência possa funcionar e defendeu o início imediato da cobrança pelo uso da água na bacia do Doce. Para ele, a cobrança, mesmo em estágio inicial, irá viabilizar ações na bacia. Refletindo o ponto de vista dos gestores estaduais de recursos hídricos (IGAM e IEMA) o gerente de Recursos Hídricos do

IEMA, Fábio Anhert defendeu que “seja qual for o modelo de agência adotado deve contemplar espaços de atuação para os comitês das sub-bacias do rio Doce, inclusive os que vierem a ser criados”.

Palestrantes, debatedores, coordenadores de mesas e relatores foram convidados entre as diversas instituições parceiras do evento tais como: CIPE-Rio Doce, CBH-Rio Doce, CBH Santo Antônio, CBH Caratinga, CREA, FIEMG, Prefeitura de Governador Valadares, CESAN, COPASA, Prefeitura de Colatina, BDMG, Rede Realiza, FUNASA, UNEC, CPRM, UFMG, UFES, ANA, IEMA, e IGAM.



Um plano ambicioso até 2020

“ O projeto que sonhamos é ter 90% da bacia tratada em 2020. Temos pela frente um amplo trabalho, um leque de ações para revitalizar o rio Doce num prazo de 15 anos, melhorando ao mesmo tempo toda a bacia nos estados de Minas Gerais e do Espírito Santo. Nem tudo está perdido no ecossistema, as ações de recuperação e preservação em curso nos últimos anos melhoraram a classificação desse importante manancial. Agora, com a criação do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce teremos avanços de suma importância. O plano ambicioso até 2020 requer envolvimento com muita determinação dos prefeitos capixabas e mineiros no que diz respeito ao processo de despoluição. Será fruto de avaliação a cada ano. Os estudos do Projeto Rio Doce Limpo, de recuperação e preservação do ecossistema foram encaminhados para os Ministérios das Cidades, Meio Ambiente, de Desenvolvimento e também para a Frente Parlamentar Federal em Defesa do Rio Doce. Nosso trabalho, agora, acima de tudo, traduz respeito à atual e às futuras gerações. ”

Deputado Estadual Paulo Foletto - ES
Presidente da CIPE - Rio Doce

Despoluição da Bacia do Doce

Mais de R\$ 2 milhões para municípios capixabas em 2005

INFORME

A Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), órgão executivo do Ministério da Saúde, vai fechar o ano de 2005 com investimento de R\$ 2.246.000,00 em obras de saneamento básico nos municípios que fazem parte da bacia hidrográfica do rio Doce no Espírito Santo. Os recursos são de convênios celebrados em 2004 e do orçamento próprio da FUNASA previstos para 2005.

O investimento beneficiará dez municípios capixabas com obras de esgotamento sanitário, resíduos sólidos e melhorias sanitárias domiciliares. Na área de Engenharia de Saúde Pública, a FUNASA detém a mais antiga e contínua experiência em ações de saneamento no país e atua com base em indicadores sanitários, epidemiológicos, ambientais e sociais.

Os recursos estão sendo destinados a municípios com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), elevado índice de doenças de veiculação hídrica e que têm, preferencialmente, até 30 mil habitantes. As obras de saneamento diminuem os índices de enfermidades como verminoses, dengue, leptospirose e contribuem para a redução da mortalidade infantil.

Cooperação Técnica

Em parceria com estados e municípios a FUNASA intensificou as ações referentes ao Programa de Cooperação Técnica. O objetivo é apoiar tecnicamente estados e municípios, em especial os prestadores de serviços de saneamento, na construção e aprimoramento de um sistema de gestão eficiente, eficaz e sustentável.

Dos 25 municípios conveniados com a FUNASA no Espírito Santo, 12 estão localizados na bacia hidrográfica do rio Doce. Por meio desta parceria, a instituição apóia os municípios na melhoria da gestão dos serviços implantados, com apoio técnico nas áreas de abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos, análise da qualidade da água (físico-químico, bacteriológico, pesticidas e metais pesados) e análise do efluente de estações de tratamento de esgoto.

A Fundação também oferece apoio administrativo nas áreas de material, patrimônio, recursos humanos, contabilidade, faturamento e cobrança.



Ministério da Saúde
Fundação Nacional de Saúde
Coordenação Regional do Espírito Santo
Assessoria de Comunicação e Educação em Saúde

Mais informações:
(27) 3335-8205 ou 8123
Assessoria de Comunicação e
Educação em Saúde da FUNASA/ES



Alice da Silva Castilho*

O desafio das cheias

Os problemas registrados no período chuvoso na bacia do Rio Doce são decorrentes de dois tipos de precipitação: convectiva e frontal. As precipitações de origem frontal estão associadas ao deslocamento de frentes frias vindas da região sul do país. Este tipo de sistema provoca precipitações de longa duração e intensidade moderada, e são geralmente responsáveis por cheias em grandes bacias hidrográficas (área de drenagem maior do que 1.000 km²). Durante essas cheias os níveis dos rios permanecem elevados por um longo período e as inundações, quando ocorrem, atingem grandes áreas. As precipitações convectivas, chamadas chuvas de verão, ocorrem devido a um grande aquecimento da atmosfera ao longo do dia. São chuvas de curta duração, porém de grande intensidade; normalmente provocam problemas de enchentes em pequenas bacias; são cheias rápidas, em que há variações bruscas do nível do curso d'água.

Alguns exemplos de enchentes provocadas por precipitações de origem frontal na bacia do Rio Doce são: a de fevereiro de 1979, a de janeiro de 1997 e, mais recentemente, janeiro de 2003 e março de 2005. A de 1979 foi a de maior magnitude, que provocou maiores danos. As cidades mais atingidas foram aquelas localizadas às margens dos rios Doce, Piracicaba e Manhuaçu. Exemplos de enchentes provocadas por precipitações de origem convectiva algumas vezes associadas a sistemas frontais foram: janeiro de 2002 em Ponte Nova, janeiro de 2003 e janeiro de 2004 em Caratinga.

A ação antrópica pode agravar os problemas decorrentes das precipitações, o que é mais evidente em pequenas bacias. A remoção da cobertura vegetal e a impermeabilização do solo, diminuem a infiltração e a interceptação, aumentando a velocidade e a magnitude das enchentes. Por outro lado a remoção da cobertura vegetal aumenta também o carreamento de sedimentos para os cursos d'água provocando o seu assoreamento, prejudicando a passagem da onda de cheia. O mesmo efeito ocorre com o lançamento de resíduos sólidos nos cursos d'água, com a construção de pontes com grandes pilares ou vigas e edificações na calha principal.

As medidas adotadas para minimizar os problemas gerados pelas precipitações dependem do conhecimento

das causas dos problemas. Para grandes bacias, onde as cheias normalmente são extraordinárias, são adotadas medidas do tipo: operação de sistemas de alerta, zoneamento de áreas inundáveis, construção de grandes reservatórios de contenção de cheias e diques. Já para cheias em pequenas bacias, além das medidas citadas anteriormente, pode-se adotar medidas do tipo: recomposição da cobertura vegetal; aumento da capacidade de infiltração; controle de erosão; canalização e retificação de cursos d'água; construção de pequenos reservatórios ou de bacias de contenção e o zoneamento de áreas de risco com desocupação em alguns casos.

Atualmente a tendência é que as populações ribeirinhas aprendam a conviver com as cheias, principalmente em grandes bacias. Vale ressaltar que as cheias, também, têm a sua importância na natureza, contribuindo para a fertilização das margens dos rios.

Assim, ao se abordar os problemas decorrentes de precipitações na bacia do Rio Doce torna-se necessário avaliar as medidas mitigadoras pensando em toda a bacia, cuja área é de 83.400 km², bem como em pequenas bacias, onde procura-se fazer uma caracterização dos problemas enfrentados para identificação de ações localizadas.

Desde 1997 vem sendo operado, durante o período chuvoso, o Sistema de Alerta contra enchentes da Bacia do Rio Doce, através de parceria entre a CPRM/ANA/IGAM. O Sistema de Alerta consiste na coleta, análise e transmissão de dados hidrológicos para 16 municípios, localizados na calha principal dos rios Piranga, Piracicaba e Doce (Ponte Nova, Nova Era, Antônio Dias, Timóteo, Coronel Fabriciano, Ipatinga, Governador Valadares, Tumiritinga, Itueta, Resplendor, Galiléia, Conselheiro Pena, Aimorés, Baixo Guandu, Colatina e Linhares).

Em 2004 o CBHDoce instituiu um grupo com o objetivo de apresentar sugestões de ações a serem conduzidas pelo Comitê no sentido de minimizar os efeitos das precipitações intensas na bacia. O Grupo de Trabalho Cheias do Rio Doce apresentou o relatório final das atividades na reunião do CBHDoce, ocorrida em março de 2005, quando foi sugerida a transformação do grupo em Câmara Técnica.

Mais informações sobre o Grupo de Trabalho e o Sistema de Alerta podem ser obtidas através dos sites: www.ana.gov.br/cbhriodoce e www.cprm.gov.br, www.simge.mg.gov.br.

Engenheira Civil, Alice é Mestre em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos pela UFMG. É Gerente de Hidrologia e Gestão Territorial da CPRM/BH Serviço Geológico do Brasil, Coordenadora do Grupo de Trabalho Cheias do Rio Doce do CBHDoce e Membro do CERH pela ABRH.



Óia, seu moço!
Tive lá em Governador Valadares, no tal Fórum das Águas.

Eu não sei não! Fiquei muito impressionado com o que vi. Uma belezura!

Já na abertura eu vi aquele moço que era ministro, o "de Carvalho", que hoje é secretário do Dr. Aécio, o governador de Minas. Ele tava acompanhado de uma moça bonita, que só vendo...lá das bandas de Vitória. Chamada dona Glorinha. Além de bonita, ela entende do riscado. Falou da importância de uma tal integração entre mineiros e capixabas pra cuidar do nosso rio Doce.

Depois, foi só o compadre José Mourão, prefeito de Governador Valadares, cortar a fita de abertura que o povo todo correu para conhecer as oficinas infantis, os trabalhos expostos, cursos e um salão onde o povo podia discutir e conhecer melhor o rio Doce.

A, cá! Eu já falei, mas num canso de repiti...Tava tudo muito bonito!

Tinha muita gente ajudando. Uma coisa que me chamou a atenção logo na entrada foram as oficinas para as crianças. Era criança vindo de tudo quanto é lado. Os professores quase ficavam doidos, coitados. Tinha turma vindo até de outras cidades. Cada sala mostrava para as crianças uma época diferente da nossa terra. Começava pelos índios no tempo do Cabral, passava pela colonização dos portugueses, época dos escravos, construção da estrada de ferro, a chegada das indústrias e a construção das grandes cidades. As crianças começaram a entender que a bagunça tava formada na bacia. Tudo de cabeça pra baixo!

As matas foram cortadas, os rios viraram esgotos. As casas, os prédios e até cidades inteiras tinham sido construídas dentro do rio.

Na última sala as crianças puderam ver como é que elas podem ajudar a arrumar essa bagunça toda. Óia, eu fiquei emocionado! Saí das oficinas com vontade de fazer alguma coisa pelo nosso rio. Ele tá sofrendo muito, tadinho!

Outra coisa que marcou, foi quando deram a palavra pro Sô Zé Machado, compadre da Donana (a dona da agência de águas do Brasil), um moço com olhar sério, de barba branca e fala bonita. Eu prestei muita atenção. Ele disse assim: "agora, depois de ouvir dos pescadores essa declaração de amor pelo rio e a disposição de defender e trabalhar para que a água volte a ficar boa e os peixes retornem, fica mais fácil gostar do Rio Doce".

Gente, eu fiquei todo arrupiado!

Era muita coisa pra se ver em apenas 3 dias. Eu preguei o traseiro na cadeira do salão de palestra e só

saía nos intervalos para dar uma espiadinha no que o pessoal estava mostrando lá fora ou nas salas de aula. Naquele salão, várias vezes o pau quebrou. Teve uma hora que eu até achei que ia dar briga de verdade. Se não me engano, essa hora foi na reunião do comitê do Doce. Um rapaz falante que se apresentava como membro do comitê, não concordava de jeito nenhum com a forma que eles estavam apresentando os candidatos para disputar a diretoria; mas, graças a Deus, acabou tudo bem.

Mas nem tudo era briga. De noite era tudo festa! A primeira noite foi o encontro dos compadres pescadores, eles costumam dizer que os compadres são mentirosos, mas o que eu vi lá foi um monte de verdade. Eles falaram que o rio tá melhorando, tá voltando até a dar peixe, mas que se não parar de jogar os esgotos das cidades, o lixo e o montão de terra dentro do rio, não tem jeito dos peixes procriarem. Nessa noite teve um monte de quitanda gostosa, até lembrei da minha vó.

Já na segunda noite, o encontro foi dos empresários e terminou com uma festa da verdadeira cultura capixaba. Tava tudo enfeitado. Parecia que a gente tava na praia. Uma banda de congo deu um show!

Ô turma animada, sô!

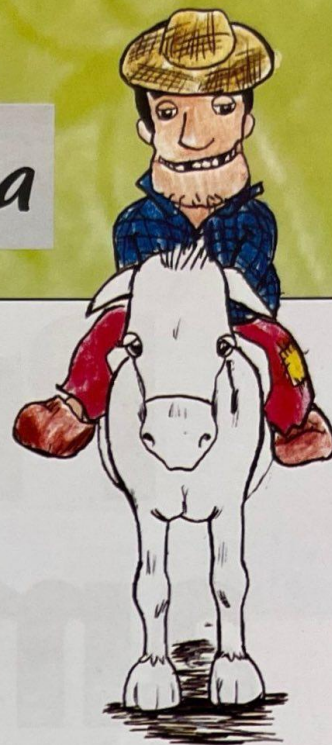
Na última noite, eu já tava ficando com saudade porque sabia que o evento tava acabando. O salão ficou lotado de estudantes de faculdade (cada moça bunita, sô!). Foi bom ver aquela moçada lá. Fiquei feliz e com esperança. Nem tudo está perdido.

Ô gente, era tanta coisa que eu podia ficar aqui falando o dia inteiro. Eu tô doido pra chegar março do ano que vem, pra eu ir lá para Colatina. É verdade, em 2006 o fórum vai ser lá em Colatina, no Espírito Santo. Tô preparando as minhas tralhas. Só tá faltando uma carona.

Se você tiver lugar no seu carro, escreve pro meu e-mail: zedendagua@aguasdoriodoce.com.br, quem sabe a gente vai junto...



Zé Dendágua é um sujeito nascido e bem criado nas grotas da bacia do rio Doce. Filho de gente do campo, conhece todo mundo (é cheio de compadres e comadres). Apaixonado pela sua terra, suas águas e sua gente, gosta de um bom dedo de prosa e não tem papas na língua.



Eleição do CBH- Doce

Cê já viu fazer campanha eleitoral dividindo o mandato pela metade? Pois foi o que aconteceu no Comitê do Doce. Os compadres João e José assumiram publicamente um acordo de forma que o compadre João será o presidente e o compadre José o seu vice no primeiro ano e meio; na segunda metade do mandato, o compadre José passa a ser o presidente e vai até o final. Gente!...Foi um exemplo para muito político ficar com inveja. Agora, só falta eles cumprirem.

Produtor rural primeira parte

Ô! Eu fiquei de zóio e zuvido bem aberto na horinha em que o Sô Nilder, moço lá do Espírito Santo, falou para o produtor rural. O companheiro parecia homem do campo mesmo, pelo menos entende o nosso problema. Ele disse que se nós não nos unirmos, vamos ter que pagar a conta, afinal, agora estão falando em cobrar a água que o produtor usa! Ele falou e todo mundo ficou calado.

Produtor rural segunda parte

Muita gente sentiu falta das cooperativas no fórum, principalmente a de leite. Será que não usam água?



Produtor rural terceira parte

Em compensação, o Sindicato dos Produtores Rurais de GV não só estava presente como botou a boca no trombone. O compadre Afonso Bretas e o presidente Roberto César deram uma palestra que sacudiu todo mundo. Eles chamaram todos os produtores para participar dos comitês para acabar de uma vez com esta história de que tudo de ruim que acontece no meio ambiente a culpa é sempre nossa.

Índios

Sabe de uma coisa? Andei a feira todo e não vi os nossos irmãos índios. Será que os organizadores do evento esqueceram de convidá-los?

Ou no nosso rio Doce já não tem mais índio?

Os empresários 1

Foi bacana a noite dos empresários. Além de uma palestra do Sô Vítor Feitosa sobre esse negócio de cobrar pela água, a ACGV, CDL e FIEMG Regional rio Doce deram umas placas de homenagem às empresas que estão se comportando direitinho com relação ao meio ambiente. No fim da noite todos queriam saber quanto é que vão pagar e que dia o cobrador vai bater na porta.

Os empresários 2

O empresário Edson Gualberto, de Governador Valadares, não fez charme pra receber a homenagem, o compadre tava mesmo dengoso. Tinha pegado uma dengue de véspera e mesmo assim compareceu ao evento e agradeceu a todos os organizadores por ter dado à cidade a oportunidade de se transformar na capital do rio Doce durante aqueles três dias.

Comunicação

A Rádio Globo/GV, através do compadre Márcio Farias, deu

um show de transmissão, com entrevistas ao vivo e um montão de notícia durante o dia. Na hora em que a Dona Glorinha, Secretária de Meio Ambiente do Espírito Santo, estava sendo entrevistada o telefone da rádio não parava de tocar. Eram seus conterrâneos de Baixo Gandu, Colatina e outras cidades do Espírito Santo que estavam ligados na rádio, naquela distância. Éta rádio boa, sô!

Autoridades

Aqui! Tinha tanta autoridade (deputado, vereador e prefeito de tudo quanto é cidade). Mas tava tudo perdidinho que nem nós. Eu, com a minha falta de inteligência, teria dado pelo menos um crachá de cor diferente pra eles (pra mor de nós saber quem era eles, uai)

Mudas

Eu até que vi o caminhão da Vale descarregando umas mudas de árvore. Vi também umas mulheres saindo com umas mudas no braço e nas sacolas e uns homens carregando pra por numa camionete. Mas, na hora que eu perguntei pro porteiro como é que eu conseguia uma muda ele me disse que era para eu procurar o moço do rabinho. Até que foi fácil achar o moço, difícil mesmo foi ele me dar as mudas. Toda hora ele falava que tava ocupado e me enrolava dizendo para eu pegar depois. Aí, o evento acabou e eu fui embora sem a muda. Em Colatina ele não vai escapar não, eu quero minhas mudas!

Proteção ambiental.

Um gesto muito natural para quem cultiva à vida



Tudo o que a CENIBRA faz depende intimamente de um processo de transformação que somente a Natureza é capaz de sustentar. Para retribuir toda essa generosidade, a empresa adota procedimentos que lhe permitam gerenciar da melhor forma possível os recursos naturais que utiliza. No campo, ela protege e monitora as nascentes, córregos, rios e lagoas existentes entre as plantações de eucalipto, mantendo, de um total de 232 mil hectares de terras, 90 mil hectares como Áreas de Reserva Legal e Preservação Permanente. E, na fábrica, investe continuamente em equipamentos e novas tecnologias capazes de fortalecer cada vez mais sua imagem de empresa modelo em gestão ambiental.



CENIBRA®

Celulose Nipo-Brasileira S.A.



Das montanhas ao mar

Diversidade que exige cuidado

Joca*

O Rio Doce depois de percorrer toda sua bacia ainda denomina uma área de cerca de 300.000 ha na sua foz, chamada de **Planície Costeira do Rio Doce**. Sua formação geológica é muito recente, entre 120.000 e 5.000 anos quando o mar iniciou sua fase de recuo. Na porção central desta planície, o rio Doce percorre seus últimos 40 quilômetros, desde a cidade de Linhares, até deságuar no Oceano Atlântico, na Vila de Regência.

Diversos ambientes como lagoas, várzeas, dunas, mangues, praias, matas, todos interdependentes e estreitamente relacionados, estão presentes na região.

Há diversas formações florestais como as restingas e as matas de aluvião, cujo estabelecimento foi proporcionado e é continuamente enriquecido pela presença dos sedimentos ricos em matéria orgânica, depositados durante as cheias periódicas do rio Doce. A influência do rio Doce na planície, com seus quase 200 quilômetros de extensão pode ser melhor percebida por ocasião das cheias, quando a interligação original entre as diversas lagoas e rios como o Cricaré e o Itaúnas é evidenciada.

Estudiosos encontram ali uma grande diversidade de espécies: 52 anfíbios, 49 répteis, 255 aves e 54 mamíferos. A flora é representada por 266 espécies, das quais 125 apresentam importância econômica para as diversas comunidades estabelecidas na região. Nas praias marítimas estão o único sítio conhecido no Brasil com desovas regulares da tartaruga-

gigante, *Dermochelys coriacea*, e a segunda maior colônia reprodutiva da tartaruga-cabeçuda, *Caretta caretta*.

Infelizmente, o processo de ocupação da região ocasionou a drenagem dos corpos d'água, com a implantação de diversos canais artificiais que alteraram profundamente a hidrografia da região, causando o desaparecimento quase total de algumas lagoas, como a Suruaca e a do Martins, e seus impactos começam a se fazer visíveis, através do surgimento de algumas áreas de "desertos químicos" ou ainda de salinização das águas.

A exploração de petróleo e o turismo, se apresentam como alternativas de desenvolvimento regional, com todos os prós e contras destas atividades econômicas

O Projeto TAMAR-IBAMA junto com seus parceiros, atua na região através de bases implantadas em Regência, Povoação, Pontal do Ipiranga, Guriri e Itaúnas, objetivando a conservação das tartarugas marinhas e seus ambientes de desova, através da geração de renda para as comunidades e a sensibilização de seus moradores para as inter-relações entre sua qualidade de vida e os ambientes da região, sua fragilidade, e a necessidade da adoção de práticas responsáveis, portanto, sustentáveis.

A Planície Costeira do Rio Doce, constitui-se, portanto em uma região classificada pelo Ministério do Meio Ambiente como de Alta Prioridade para a Conservação da Biodiversidade, e deve ser considerada em todas as ações desenvolvidas no Rio Doce.

*João Carlos Thomé, Joca, é oceanógrafo, analista ambiental do IBAMA, coordenador regional do projeto Tamar e presidente do Conselho de Curadores da Fundação Pró-TAMAR. Trabalha na região da Foz do Rio Doce desde 1982 com ações de conservação e desenvolvimento comunitário.

Carta ao leitor

O principal objetivo do 1º Fórum das Águas do Rio Doce foi celebrar o Dia Mundial da Água em um contexto aberto e participativo, fortalecendo a gestão descentralizada dos recursos hídricos da bacia hidrográfica do rio Doce e valorizando os comitês de bacias hidrográficas e as boas iniciativas institucionais e empresariais no setor. Entendemos que o evento foi além. Comemoramos o encerramento do Mês das Águas, debatendo, apresentando propostas, estudando, nos divertindo, formando consciência e principalmente mostrando à sociedade o que vem sendo feito por pessoas e instituições na gestão das nossas águas. Acreditamos que cumpriu os objetivos a que se propôs e destacamos a seguir as ações acontecidas durante o Fórum buscando alcançar cada um deles:

Divulgar estudos científicos relacionados à preservação e gestão de recursos hídricos:

Além do espaço no ciclo de palestras e dos estandes das instituições de ensino e pesquisa, na Feira das Águas foi montada uma exposição de trabalhos científicos aplicáveis à bacia do rio Doce.

Capacitar a sociedade em temas afins à gestão ambiental e de recursos hídricos:

Todos os 7 mini-cursos de capacitação tiveram suas vagas esgotadas.

Valorizar as iniciativas empresariais e institucionais nas questões de preservação e recuperação do meio ambiente:

Mostras de experiências e projetos foram apresentadas na sala multimídia por mais de trinta empresas e instituições com atuação na bacia.

Contribuir para a formação de rede científico-tecnológica em suporte à gestão de recursos hídricos na bacia do rio Doce:

Tanto na reunião específica para tratar do assunto quanto ao longo de todo o evento foram feitos contatos e articulações para que esta rede possa ser transformada em realidade.

Divulgar serviços e produtos dos órgãos ANA/MMA, IEMA/SEAMA, IGAM/SEMAD e dos Comitês de Bacias Hidrográficas:

Técnicos e dirigentes dos órgãos gestores participaram da Feira das Águas, de palestras, na mostra de trabalhos científicos e nos bate-papos informais propiciando o espaço ideal para atender ao objetivo.

Discutir o espaço geográfico da bacia hidrográfica como unidade de planejamento:

Mapas da bacia foram expostos nos diversos espaços do evento, como salão de palestras e salas de cursos. Mas, foram as oficinas infantis que abordaram mais especificamente a bacia como unidade de planejamento.

Fortalecer a interação do CBH Rio Doce com os comitês de suas sub-bacias

A realização da reunião do CBH-Rio Doce no evento propiciou ampla participação dos membros dos demais comitês.

Conscientizar a sociedade sobre a importância do múltiplo uso e valor econômico da água:

Toda a programação do evento baseou-se nas diretrizes da Lei Federal 9.433 e das leis estaduais das águas de Minas Gerais e Espírito Santo, com foco especial nestes dois pontos.

Intensificar a parceria entre o Poder Público e os CBHs:

Os contatos com técnicos e dirigentes dos órgãos governamentais certamente quebra a tradicional distância existente, aproximando os membros de comitês dos gestores públicos.

Aprimorar a percepção de crianças e adolescentes sobre a importância da gestão ambiental e das águas para a boa qualidade de vida:

Mais de 10 mil crianças e jovens participaram do evento. A presença de professores e pais é uma garantia da continuidade desta formação e da multiplicação dos conceitos ali apresentados.

O 2º Fórum das Águas do Rio Doce já está sendo preparado para realização em Colatina/ ES, em março de 2006. Pretendemos que o evento seja um reflexo das discussões e ações ocorridas ao longo do ano nos mais diversos fóruns da bacia.

Revista, site, rede de e-mails são algumas das ferramentas de mobilização e divulgação que nós, do projeto Águas do Rio Doce, colocamos à disposição de todos os que atuam na bacia. Juntos vamos longe. Este projeto está só começando. Contamos com você nesta empreitada.

Edmilson Costa Teixeira
Pedro Paulo de Oliveira Martins
Zaira de Andrade Paiva

Cidades da Bacia



Fotos / Assessoria de Imprensa

COLATINA

Prepara-se para o 2º Fórum em março de 2006

Com pouco mais de 100 mil habitantes, Colatina é o principal município da região noroeste do Espírito Santo, ostentando um vigoroso parque industrial e importante setor agrícola, com arranjos de negócios na cafeicultura, fruticultura e produção hortigranjeira. Destaca-se ainda nas áreas de saúde e educação com vários hospitais e faculdades que atendem os colatinenses e moradores de municípios vizinhos.

A excelente localização deixa Colatina numa posição estratégica para o escoamento de diversos produtos de vários pontos do País e do exterior. Passam por Colatina a

Estrada de Ferro Vitória-Minas, a BR-259 e a rodovia estadual 080 (Rodovia do Café). Em breve estará funcionando o Terminal Ferroviário de Cargas que promete aquecer a economia local e no plano regional, movimentando por ano cerca de 640 toneladas de granito e outras cargas.

Colatina ganhou fama de ser o maior produtor de café mundial na década de 50, e nos anos 70 teve início o processo de industrialização que a coloca hoje como uma das maiores economias do Estado do Espírito Santo. A maior riqueza mineral é o granito com várias jazidas e usinas de beneficiamento. Colatina conta

com três das dez maiores empresas atacadistas do País. Além disso, há um intenso movimento de comércio e serviços, com mais de 1.500 empresas.

O pólo de vestuário tem mais de 200 empresas que produzem cerca de 3 milhões de peças por mês. Boa parte, em torno de 80%, para atender os estados brasileiros e até o mercado externo.

O município está inserido no Corredor Centro-Leste e seu aeroporto regional, está recebendo melhorias para operar com vôos regulares. A pista tem 1.300 metros de extensão, sendo o projeto um dos mais modernos no plano aeroviário nacional. Colatina é um

centro de oportunidades de negócios, com incentivos fiscais que estimulam os empresários.

Os moradores locais costumam dizer que quem visita Colatina respira progresso e contempla beleza. A estátua do Cristo Redentor, com 35 metros de altura, permite uma visão panorâmica deslumbrante do centro urbano. A ponte sobre o rio Doce é um dos cartões postais da cidade.

Colatina é um município rico em recursos hídricos. Além dos rios Doce, Santa Maria, Baunilha e Pancas, estão em seu território a Lagoa do Limão, a Lagoa Batista e a Cachoeira do Oito. No período de 29 a 31 de março de 2006, a cidade vai sediar o Fórum das Águas do Rio Doce. Será um evento com a participação de ambientalistas e autoridades governamentais, numa ampla mobilização para tratar do futuro da Bacia Hidrográfica do Rio Doce.

“Recuperar e preservar este importante ecossistema requer ações corajosas, criativas e coerentes com a realidade”, afirma o prefeito de Colatina, Guerino Balestrassi, eleito em março de 2005 para a presidência do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce. Lembrando que na busca de

uma melhor gestão dos recursos hídricos os municípios têm um papel fundamental, ele aponta a formação de consórcios como uma importante solução de problemas comuns e cita como exemplo o Consórcio de Lixo Hospitalar do Norte do Espírito Santo, que promove destinação correta dos resíduos sólidos de saúde de 12 municípios, beneficiando uma população aproximada de 380 mil habitantes.

A gestão ambiental em Colatina é feita pelo SANEAR (Serviço Colatinense de Meio Ambiente e Saneamento Ambiental), órgão da administração municipal responsável pelos cuidados com a água, esgoto, resíduos sólidos, preservação e conservação de parques e jardins. A cidade possui hoje 98% das residências com água tratada e 85 % servidas por redes coletoras de esgoto. São quatro Estações de Tratamento de Água (ETAs) na sede do município e outros dez sistemas de abastecimento de água tratada na zona rural.

Tudo isso aliado ao baixo índice de violência, mantém em Colatina certo bucolismo interiorano que resiste ao tempo, tornando a cidade um local privilegiado para se viver.

CURIOSIDADES

O município foi emancipado em 1921 e homenageou a esposa do ex-governador do Estado, Muniz Freire, Dona Colatina, que se encantou pelo lugar e pediu que seu nome fosse dado à antiga Vila de Santa Maria.



Fabulosa fonte da vida

“É com muito orgulho que vamos sediar o próximo Fórum das Águas em março de 2006. Um momento importante para avaliar ações que estão em curso e buscar avanços da defesa da Bacia Hidrográfica do Rio Doce. Temos pela frente uma tarefa árdua, de despertar cada vez mais conscientização e trabalhar com ações práticas para revitalizar gradativamente esse ecossistema para a sobrevivência de milhares de pessoas nos estados de Minas Gerais e do Espírito Santo. A criação do Comitê da Bacia foi um acontecimento notável, um grito de alerta para todos que dependem do potencial hídrico. As ações de despoluição e reflorestamento devem merecer atenção redobrada. Colatina vem dando bons exemplos nessa área e queremos presenciar isso em todos os municípios ao longo da Bacia. Estamos buscando recursos junto à Agência Nacional das Águas para criar uma estrutura adequada de trabalho e ao mesmo tempo reforçar parcerias para que possamos alcançar resultados desejados. O Fórum das Águas, sem dúvida, mostrará que estamos no caminho certo, motivando atores para uma causa tão nobre, ou seja, evitar a continuidade da degradação dessa fabulosa fonte de vida.”

GUERINO BALESTRASSI
Prefeito de Colatina e presidente
do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce

CVRD



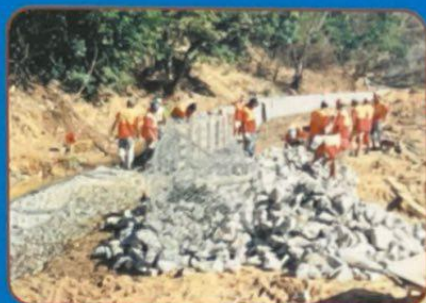
Em nome da Companhia Vale do Rio Doce, patrocinador oficial do 1º Fórum das Águas do Rio Doce, agradecemos a todas as empresas e instituições que investem nesta importante bacia.



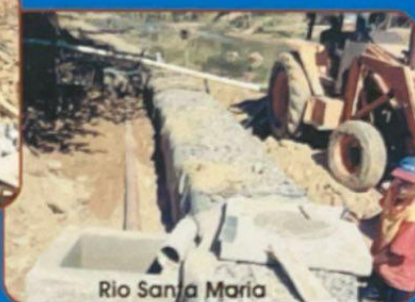
PROJETO Águas do Rio Doce

*Fortalecendo a gestão das águas pelo
desenvolvimento sustentável.*

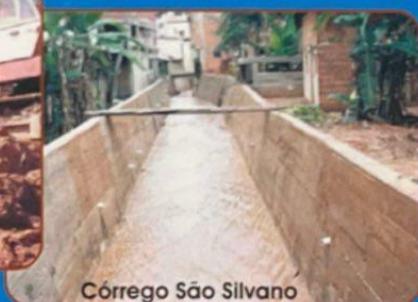
DESPOLUIÇÃO DO RIO DOCE. ESSA É A META.



Ações de saneamento ambiental:
retirada dos pontos de lançamento
de esgoto e instalação dos interceptores.



Rio Santa Maria



Córrego São Silvano

O Sanear trabalha para atingir 100% de esgotos coletados e tratados no município de Colatina, um projeto estratégico para despoluir o Rio Doce.

Esta intervenção resulta em melhor qualidade de vida para a população, e ajuda a preservar um dos mais importantes rios brasileiros. O desafio é enorme, mas a nossa disposição é ainda maior.

www.sanear.es.gov.br

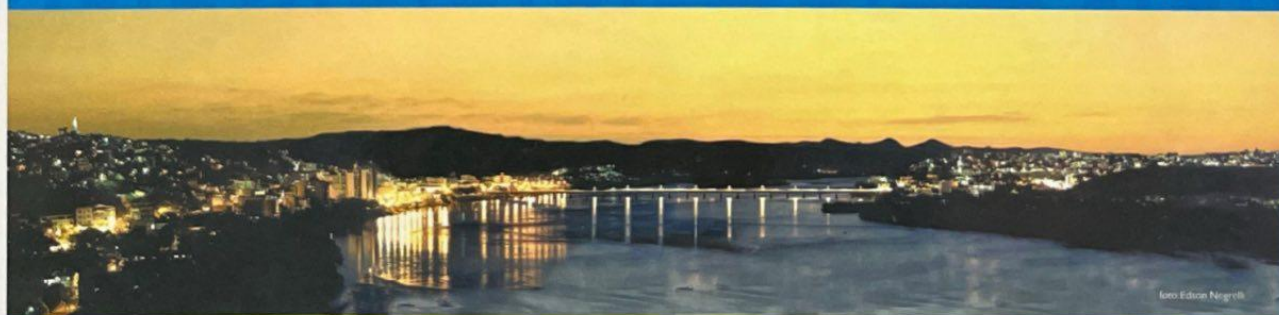


Foto: Edison Negroth

Qualidade de vida:
essa é a meta.

Colatina
PREFEITURA MUNICIPAL
Desenvolvimento para todos.

SANEAR
Serviço Colatinense de Meio Ambiente e
Saneamento Ambiental